TL93

6

PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DA COMUNIDADE TIMORENSE RESIDENTE EM PORTUGAL

Elsa Rodrigues
Helder Martins
Luis Barrosa
Pascoela Barreto

INDICE

Introdução 1

Quadro teórico 2

Procedimento Metodológico 20

Hipóteses colocadas 27

Operacionalização dos conceitos 28

Caracterização genérica do universo e da amostra 30

Apresentação dos resultados 32

Razões de migração 36

Localização 39

Tempos de lazer e práticas de sociabilidade 46

Condições socio-económicas 51

Práticas alimentares 58

A língua 62

O vestuário 69

A música tradicional Timorense 70

O que sente ao saber noticias de Timor 72

Solução futura para Timor 73

Da sua terra do que é que sente mais saudades 76

Conclusão 79

1. INTRODUÇÃO

Algumas considerações prévias serão pertinentes nesta introdução ao nosso trabalho. Pretendemos acentuar a especificidade do caso timorense, que se traduz na prática pela impossibilidade de uma maior contextualização teórica de inicio.

Em primeiro lugar, importa referir que o contexto histórico recente que envolve a comunidade Timorense apresenta características quase únicas, na medida em que o território de Timor no momento de transição da administração colonial, ler independência, é invadido e ocupado violentamente pelas tropas da vizinha Indonésia, potência que ocupava e administrava a outra metade da ilha de Timor.

A maioria dos autores por nós consultados partilham da opinião da existência de um fundo étnico-cultural específico de Timor Leste desde o inicio da colonização portuguesa do território. O próprio tétum, dialecto maioritário do leste da ilha, crê-se ser o dialecto utilizado pelo Reino Behale quando da chegada dos portugueses.

Dado que o nosso tema se centra na existência de uma identidade específica da comunidade timorense, só podemos utilizar os quadros teóricos da sociologia das relações raciais de forma superficial, pois que, sai do âmbito do nosso trabalho (pelo menos nesta fase), uma abordagem de aspectos com dimensões mais conflituais como é o caso do racismo.

Por outro lado, uma grande parte da comunidade timorense em Portugal, apresenta-se-nos com um estatuto de refugiados e não de imigrantes, não sendo prioritárias as motivações de ordem económica que impelem os timorense, seja para a Austrália seja para

Portugal, mas sim as de índole política, de estrita sobrevivência física, em suma.

A dispersão, no tempo, do afluxo de timorenses a Portugal efectuou-se em três grandes fases:

- antes de 1974;
- após a invasão, em 1975-76;
- a partir de 1981.

A dimensão tempo e tipo de residência (isolado ou em comunidade) constituirão os orientadores fundamentais enquanto referentes últimos da nossa pesquisa. Deste modo tentaremos a abordagem do factor geracional e das consequências da socialização numa conflituosidade de culturas. Pais que conheceram uma cultura timorense e uma influência colonial portuguesa, e filhos que se irão diluir numa interpenetração das duas culturas.

Temos ainda como eventual factor de especificidade, a "reduzida" dimensão da comunidade timorense que conta com cerca de 513 pessoas de ambos os sexos, maiores de 15 anos (1) , recenseadas pela Fundação Austronésia Borja da Costa.

No que concerne a população de Timor Leste, deparamo-nos em termos estatísticos com uma quase inexistência de dados, por vezes contraditórios, no que respeita à totalidade da população. No entanto, podemos avançar com os seguintes números. Em 1975, de acordo com os dados do INE portugueses e os fornecidos pela

---

(1) Neste universo exclui-se a comunidade chinesa de Timor residente em Portugal, constituída por aproximadamente 200 indivíduos maiores de 15 anos

Igreja católica, a população de Timor Leste rondaria os 750000 habitantes, onde se incluiriam 20000 chineses e 4000 portugueses (dos quais 3000 militares), contrapondo-se-lhe, segundo o censo indonésio de 1979, 522436 habitantes.

Existe aqui uma disparidade de mais de 200000 indivíduos que a ser considerada, implicaria aceitação de que a invasão indonésia tivesse provocado tal número de vítimas. Uma eventual explicação desta disparidade poderá ser o facto da existência de um número elevado de timorenses fora do controlo indonésio. Por outro lado, de acordo com informações obtidas junto da Fundação Borja da Costa, o total de efectivos da comunidade de timorenses emigrada rondará 16000 residentes na Austrália e aproximadamente 1500 indivíduos em Portugal, sendo estes os únicos países onde se poderão identificar concentrações significativas.

2. QUADRO TEÓRICO

A integração de grupos minoritários ex-colonizados no espaço geográfico das metrópoles, tem sido objecto de variadíssimas investigações abarcando as mais diversas dimensões da realidade social.

Essa integração torna-se no entanto mais complexa, e logo mais difícil de análise, quando se está em presença de uma comunidade que além de colonizada sofreu uma invasão do seu território nacional por tropas de um país vizinho, aumentando dessa forma a complexidade da sua situação real. Encontra-se neste caso a comunidade timorense residente em Portugal.

Sendo nosso objectivo averiguar em que moldes se expressa essa integração, importa precisar o quadro teórico de opção e os conceitos que nesta fase julgamos de alguma pertinência e alcance para a abordagem do tema proposto.

Comunidade é uma daquelas palavras utilizadas correntemente em vários tipos de discurso, aparentemente inteligível a locutores e ouvintes, porem quando importado para o discurso da ciência social, os parâmetros da sua significância requerem alguns cuidados, implicando algumas dificuldades.

O conceito de comunidade é um conceito familiar aos antropólogos e sociólogos que envolve várias perspectivas de análise. Quer isto dizer que é um conceito esquivo sem que se possa falar dele sem um comprometimento com o particularismo de cada caso concreto a estudar.

As questões derivadas da relação entre a comunidade e o meio em que se insere, exige que se explicite o que aqui, neste caso particular, é tomado por comunidade, tentando na medida do possível delimitar o que é interno à própria comunidade e o que "cai fora" dos seus limites. De forma sintética, comunidade é aqui entendida como construção simbólica, como um sistema de valores e códigos morais que dão um sentido de identidade aos seus membros. O espírito de comunidade envolve a sensação/percepção de pertença por parte dos indivíduos que assenta fundamentalmente numa identificação social e cultural a que se associam laços de intimidade e convívio pessoal, oriundas da partilha de uma situação similar-estranhos inseridos numa outra sociedade.

Face a esta situação os indivíduos necessitam de promover as suas referências, de se identificarem com algo que intrinsecamente lhes diz respeito, ou seja, quando há mudanças ou processos que ameaçam a sua integridade, há um uso de recursos, essencialmente simbólicos que reforçam o espírito de comunidade. No fundo acabará por ser uma questão simbólica de reforço da identidade por contraposição ao que é de fora, alias, este é um aspecto que merece algum desenvolvimento.

Os membros de um grupo de indivíduos que tenham algo em comum distinguem-se de um modo significativo dos membros de outros grupos. Comunidade parece implicar assim, simultaneamente, tanto similaridade como diferença: a oposição de uma comunidade face a outras comunidades ou identidades sociais. As fronteiras, os limites, são marcados, dado que as comunidades interagem, de alguma forma, com identidades com as quais são ou desejam ser distinguidas. É claro que essa delimitação depende inteiramente da comunidade especifica em questão, neste sentido a sua demarcação envolve caracteres linguísticos, étnicos, políticos, culturais entre outros.

Os limites de uma comunidade baseiam-se naquilo que a define como tal, e mais precisamente nos significados que os membros lhe atribuem. Este é sem dúvida o aspecto simbólico que delineia o limite da comunidade.

A comunidade, quer a nível material como conceptual, possui pois, uma dimensão simbólica. Toda esta simbologia reveste-se de importância capital dando razão de ser ao espírito de comunidade. Considera-se que a comunidade enquanto construção simbólica existe na mente dos seus membros, "the symbols of community are mental constructs: they provide people with the means to make meaning" (2) . Digamos que o simbolismo reforça o limite/fronteira cultural da comunidade por uma necessidade de identificação que permite perpetuar as tradições. Assim, "The boundary thus symbolises the community to its members in two quite diferent ways: it is the sense they have to its perception by people on the other side - the public face and typical mode - and it is their sense of the community as refracted through all the complexities of their lives and experience - the private face and idiosyncratic mode".(3)

Como uma construção mental a comunidade conduz a teorias sociais de similaridade e diferença, tornando-se para os membros um emblema eloquente e colectivo dos seus "selfs" sociais.

Como podemos ver, o conceito de comunidade é aqui considerado de uma forma específica que escapa a uma concepção mais antropológica em que se salienta o particularismo geográfico da comunidade, (a partilha de um território bem definido). Sendo o objecto do nosso estudo a integração da comunidade timorense na área da grande Lisboa, privilegiando, como vector de análise, os moldes de preservação, ou não, da sua identidade cultural, carece de sentido falar em grupo local integrado por indivíduos que compartilham um território bem definido, já que estão fora do seu território de origem, estando alojada em pequenos núcleos afastados cujo elo de ligação se sobrepõe a uma área geográfica pondo ao de cima uma vontade de identificação. Neste contexto, a relação entre comunidade e identidade é crucial. A comunidade é a "bússola" da identidade individual respondendo à necessidade de delimitar as fronteiras da similaridade. Nestas circunstâncias, os indivíduos definem-se e agem por referência a algo que atribuem significado - "aos seus iguais", à sua cultura e comunidade, na procura de uma identidade pessoal.

---

(2) COHEN,Anthony P. - The Symbolic Construction of Community, London, Tavistock Publicatuions limited, 1985, pag. 19.

(3) ibid, pag. 74

São pelos laços e práticas que os indivíduos estabelecem entre si, que nos é permitido falar em comunidade na acepção de construção mental, dado que as manifestações objectivas desencadeadas lhe conferem credibilidade. Ela está impregnada de simbolismo para o qual os indivíduos investem, tendo um carácter suficientemente maleável para acomodar os seus membros sem que eles sintam a sua individualidade demasiado comprometida. De facto a aparência externa da comunidade fornece a cada um dos seus membros um referente adicional para as suas identidades.

No fundo a realidade da comunidade reside na percepção dos seus membros da vitalidade da sua cultura. Os indivíduos constroem simbolicamente a comunidade fazendo-a como recurso e repositório de significado e como referência para a sua identidade.

É de destacar, que a relação biunívoca entre a comunidade e o exterior é bastante complexa e não se esgota nas características que fazem dela uma comunidade com as suas fronteiras. Este relacionamento da comunidade com o que a rodeia é simultaneamente um elemento interno e externo à própria comunidade que actua sobre os seus elementos constituintes e ao qual estes podem responder diversamente. É este processo de influência e permeabilidade, se assim quisermos chamar, que interessa detectar e que se reporta às contingências que o meio de inserção suscita.

Cabe ainda acrescentar que a comunidade considerada, envolve vários grupos étnicos; porem, tal conceito (comunidade étnica) contém em si uma pluralidade de dimensões só por si passíveis de uma outra investigação centrada no conceito de etnia, conceito que segundo André Betteille é suficientemente complexo e vasto para que nós ao explorá-lo nos arriscássemos a perder de vista o nosso objectivo de estudo, não só por inexistência de material que trate do assunto, mas também dado que "os timorenses se distribuem por uma trintena de grupos etno-linguísticos"(4) , coexistindo com a comunidade "chinesa", "indiana" e "europeia", aliás fenómenos característicos das sociedades pluralistas do Sudeste Asiático.

O estudo sobre a integração centrado na identidade social duma comunidade, implica reconhecer os traços que lhe dão essa identidade, não só os que derivam do processo de socialização como ainda posições de pertença a grupos sociais e a significação que essa pertença implica na formulação de representações interactivas ao nível do grupo e ainda nas relações que os grupos estabelecem uns com os outros.

---

(4) INE, Revista do Centro de Estudos demográficos, la, nº 27, 1985

O conceito de identidade assume, assim, especial importância como instância avaliativa dos indivíduos face aos outros. Entendemos por identidade de um indivíduo a forma complexa em que uma pessoa se identifica com o seu meio e é identificada por ele. Isto implica que a visão dos indivíduos em relação ao mundo físico e social que os envolve derive da sua pertença a determinados grupos ou categorias sociais.

Desta forma, a identidade social dum indivíduo concebida como o conhecimento que ele tem de que pertence a determinados grupos sociais, juntamente com o significado emocional e de valor que ele atribui a essa pertença só podem ser definidos através dos efeitos das categorizações sociais que dividem o meio social do indivíduo no seu próprio grupo e em outros.

Entre estas pertenças, umas são mais intensas que outras, e algumas delas podem ser uma saliência variável consoante as várias situações sociais.

O indivíduo reencontra a sua identidade em termos socialmente definidos e tenderá a manter-se membro de um grupo e procura pertencer a novos grupos se esses contribuírem de alguma maneira para os aspectos positivos da sua identidade social, isto é, para aqueles aspectos dessa identidade que lhe dão alguma satisfação.

Porém neste caso concreto, este processo não será assim tão linear, pois há que ter em conta as condicionantes de todo um processo de todo um processo de adaptação/integração a um novo meio do qual resulta um confronto de culturas, o que contribui para que o seu raio de acção, e por conseguinte a mobilidade do indivíduo seja refreada dada a sua situação real, não só pelas limitações impostas pelos outros mas também pelas poderosas pressões sociais internas sobre a minoria.

De salientar que a preservação da identidade cultural dos indivíduos passa por um processo de reafirmação da sua cultura e tradições face ao meio envolvente que se manifesta pelas práticas que eles próprios organizam (reuniões, festas, convívios, vestuário) . A identidade cultural surge como importante factor de coesão entre os membros da comunidade, reforçando os elos de ligação entre os indivíduos. Este processo de identificação cria teias de solidariedade, como reacção a uma situação de desasjustamento e de adaptação.

Convém especificar o conceito de grupo entendido enquanto unidade colectiva real, observável directamente e percepcionada do exterior através de objectos materiais que tanto podem ser económicos, técnicos ou simbólicos. Para a existência de um grupo é necessário que no contexto da sociedade global haja uma predominância de forças convergentes, no sentido da sua coesão sobre forças divergentes e em que a unidade tende a prevalecer sobre a pluralidade, ou seja, que as relações no seio da comunidade sejam privilegiadas em detrimento das relações com o exterior.

Os grupos afirmam-se através de atitudes colectivas manifestadas nas práticas, nos rituais, costumes, usos, género de vida e tendem a transformar em modelos standardizados valores, crenças, símbolos, ideias particulares dos quais fazem uso. No entanto, há que ter em conta que os grupos são unidades colectivas parciais que estão integradas em sociedades mais amplas, donde que, não podemos desligar o grupo e as suas relações de sociabilidade com a sociedade em que estão inseridos.

Verificamos assim que o comportamento de um indivíduo ou de um grupo inscreve-se num campo ou espaço de vida, e deve ser compreendido como uma função de relação dinâmica entre o indivíduo ou grupo e o meio ambiente. Desta maneira, o grupo não se define pela proximidade ou semelhança dos seus membros, mas pela sua interdependência.

Cada membro do grupo dá e recebe contribuindo para a formação da personalidade do grupo, e na sua dinâmica interna vários elementos agem sobre a interacção num grupo: as relações dos indivíduos entre si, as funções exercidas pelos indivíduos e as normas comuns. De notar, que quanto mais as relações dos indivíduos entre si se aproximam da solidariedade, tanto maior é a coesão do grupo, isto não significa que não haja tensões, mas as próprias tenções tornam-se fonte de enriquecimento.

Um grupo tem coesão quando os seus membros sentem que lhe pertencem e na medida em que houve uma comunhão de objectivos entre os fins do grupo e os seus, entre os interesses do grupo e os seus. Assim, quanto mais elevada é a correlação das necessidades dos indivíduos e do grupo, tanto maior é a coesão, dependendo desta o moral do grupo.

Neste caso específico o efeito psicológico de pertencer a uma minoria tem as suas implicações, pois são "unidades de pessoas conscientes de si próprias que possuem determinadas semelhanças e desvantagens comuns (...) acrescido deste facto, constituem grupos étnicos" (5) , o que faz com que se sintam ligados entre si por laços comuns raciais, nacionais e culturais.

---

(5) TAJFEL, Henri, Grupos Humanos e categorias sociais, II, lisboa, Livros Horizonte, 1982, pp 353

Porém, as relações entre indivíduos, normalmente, envolvem interacções suficientemente complexas para se poderem subordinar a uma definição tão simples, de coesão de grupo. As condições em que a pertença é sentida face a um grupo conduz a determinadas formas de acção social, consciência social, sistemas de atitudes crenças e estratégias colectivas e individuais. É claro que este universo envolve algum subjectivismo, contudo podemos avançar que a consciência de pertença a uma minoria desenvolve-se a partir do momento em que os indivíduos se incluem numa determinada entidade social dando aso à percepção de determinadas consequências sociais, incluindo um tratamento discriminatório da parte dos outros e suas atitudes negativas, baseados em certos critérios "comuns" de pertença.

Neste sentido, a consciência do ser membro de um grupo minoritário, e a identificação daí resultante, dependem da percepção clara das fronteiras que separam conjuntamente os membros desse grupo de outros, facto aliás já salientado.

Na sequência da presente análise , o conceito de aculturação é fundamental para a compreensão dos comportamentos e das interacções entre indivíduos. De acordo com J. Alarcão e A. Miranda Santos, a aculturação é essencialmente, interpenetração de culturas. Há influências mútuas e resultados iguais ou diferentes conforme os aspectos em foco. Segundo Piaget, uma das características da aculturação como fenómeno psico-social e como método de análise, é o seu «carácter integrativo» , ou seja, as estruturas características dum determinado conjunto ou grupo sócio-cultural tornam-se parte integrante das novas estruturas resultantes. No entanto, esta integração nunca é total e está sempre sujeita a tornar-se problemática nos encontros do dia-a-dia entre os indivíduos, situação que se vai verificar menos acentuadamente nos filhos dos timorenses no seu processo de socialização, mas que aumenta o conflito na sua situação familiar.

Quando se fala em integração efectiva da comunidade timorense importa ver presente alguns aspectos:

- Integração não significa necessariamente assimilação dos valores sociais e culturais da sociedade de inserção.
- Integração pode-se manifestar paralelamente com a preservação da identidade cultural dos indivíduos migrados.
- Havendo assimilação dos valores reinantes da sociedade de chegada, estamos perante um processo de integração.

É de convir que estas delimitações não são tão simples de estabelecer como podem parecer, resultando mais fáceis ao nível teórico. Um estudo empírico, dada a riqueza da realidade social, implica o cruzamento de inúmeras dimensões de análise, para que com justeza se possa fazer o prognóstico mais correcto. Aqui apenas se tem em vista uma pequena aproximação ao problema da integração do grupo minoritário que constituem os Timorenses.

Se bem que a nossa unidade de análise se reporte ao indivíduo, este constitui um sistema vivo em estreita interacção com o meio familiar social e cultural (contexto ambiencial), o que remete o indivíduo para uma ordem física (alimentação, habitação, estimulação sensorial, etc.), para uma ordem psicosocial (relações, familiares, no emprego, na escola) e para uma ordem sócio-cultural (influências provenientes da estrutura social que condicionam as normas, os hábitos, os valores culturais e os sistemas de crenças). É nesta interacção correlacionada com o contexto situacional específico que envolve os Timorenses que importa falar em família, sendo a família uma unidade social que concilia traços de uma instituição e de um grupo, ela é, pode dizer-se, integrada por fenómenos sociais exteriores (as normas) e por fenómenos internos (em particular, as necessidades e os laços psicológicos). Face a uma situação precisa que leva os indivíduos a saírem do seu país de origem, estes vêem-se confrontados a encontrar soluções para o seu problema, de modo a restabelecer o seu equilíbrio interno e prosseguir a adaptação com o novo meio. Nestas circunstâncias o grupo de parentes ocupa um lugar privilegiado, o indivíduo identifica-se com o seu parentesco, e família conjugal/nuclear dá lugar à família alargada. Assim, uma convergência de factores económicos políticos e sociais a que se associam as políticas de alojamento segundo directrizes da instituição oficial, leva a que a estrutura familiar predominante seja a família alargada ou extensa que se caracteriza pela presença de várias gerações (inclui a família nuclear, os avós, os bisavós, e mesmo linhas colaterais - Tios, primos ou outros).

cabe referir que o contacto que iremos estabelecer com os indivíduos a questionar nos permitirá esclarecer os vários tipos de situação. De salientar ainda que os tipos de família relacionam-se de forma directa com factores materiais e económicos específicos. Neste âmbito podemos adiantar ser provável haver uma diferença visível entre estrutura familiar actual dos indivíduos que vieram antes de 1974 e os que vieram depois, dado que as circunstâncias e condições que rodearam essas deslocações foram necessariamente outras, assim como o modo de como se processou a sua inserção no território nacional.

O refugiado tende sempre a ser visto como uma pessoa diferente. A sua identidade individual e a sua concepção do "self" reflecte sempre uma ambivalência e uma incerteza. Nesta perspectiva, e segundo Cicourel, a condição de viver entre duas culturas reveste-se de uma tensão resultante entre o velho "self" e o novo, manifestado em problemas de identidade, ambivalência social, alienação e rejeição. (6) Podemos considerar o refugiado como "homem sem terra" pois nem é do seu país de origem nem é do país onde se encontra a residir. Dentro desta linha de análise, a existência de um grupo de refugiados é organizado em torno de dois pólos a sua família e os seus compatriotas num ambiente cultural semelhante ao do seu país de origem; o seu trabalho e a vida pública numa cultura que lhe é pouco familiar. Esta dicotomia cultural ainda é mais explícita na utilização pelo refugiado de duas línguas autónomas: a língua mãe da qual se serve para o contacto com a família e com os compatriotas e a língua do país onde se encontra a residir.

A língua constitui, sem dúvida, um dos elementos importantes e condicionantes das interacções dos indivíduos assumindo um papel privilegiado no seu processo de integração.

O fraco conhecimento da língua do país de chegada, favorece o fechamento do grupo e a coesão do mesmo.

Contudo, a partir do momento em que o indivíduo começa a interagir com o meio, nomeadamente por exemplo por razões profissionais, ele encontra a sua existência organizada em torno de dois pólos: por um lado a família e amigos seus compatriotas que utilizam a sua língua materna, estando assim em contacto com referentes culturais análogos ao do seu país; por outro lado o seu trabalho e a vida pública onde se fala um idioma desconhecido.

---

(6) UNESCO, Living in two Cultures, Great Britain, Grower Publisnhing Company Limited, 1982, pag. 4

Esta separação entre língua de "afecto" (uso privado) e uma língua de "poder" (de carácter público, especializada, totalmente desprovidas de conotações afectivas) tende a impor ao indivíduo (no que trabalha) uma divisão da sua vida diária: o universo do trabalho e o gheto cultural. Apesar de integrado na produção ele está excluído da vida social, aspecto que vai fomentar a sua integração com os seus compatriotas , enquanto membros de um grupo minoritário.

Os indivíduos que são membros do tipo de minorias que nos interessam aqui, partilham um problema psicológico difícil que pode ser definido em traços gerais como um conflito entre uma auto-realização satisfatória e as restrições que lhe são impostas, pelo facto de pertença a um grupo minoritário. Ao deixar a intimidade de uma vida cultural, e tradições anteriores que integravam, um indivíduo, num grupo mais amplo, este vê-se perante uma existência dual que produz implicitamente problemas de identidade, causando sentimentos de isolamento, insegurança e instabilidade.

O desajuste social com que os indivíduos se vêm confrontados é expresso nas baixas posições sociais que ocupam na sociedade que os recebe, o que os remete para uma situação de privação económica. Por outro lado a cultura da sua pátria constitui uma força poderosa que influi sobre a sua adaptação ao meio ambiente; e aqui importa destacar precisamente o espaço linguístico que pode reforçar uma marginalização cultural e social. Sendo um determinante das relações individuais e colectivas dos agentes.

Na perspectiva interaccionista, o conceito de interacção remete-nos para a comunicação que os indivíduos estabelecem no relacionamento em sociedade, comunicação que tem a ver com os códigos linguísticos, e que permite que se atribua aos objectos os mesmos significados. A realidade é desta forma uma construção social implicando que os diversos actores sociais na interacção sejam capazes de se colocar no lugar do outro para poderem compreender a acção deste e poderem prever o que estes esperam de si. Tal conceito remete para o quadro de referência de grupo, enquanto outro generalizado.

Com efeito, os actores sociais estão de facto condicionados ao espaço dos outros indo a sua margem de manobra formar-se em relação a eles. Desta forma, a interacção estabelecida pelos indivíduos é regulada por normas que delimitam os contornos sociais e a margem de manobra que o sujeito impõe aos outros, determinando a fronteira entre o Eu e o Outro. Se por um lado as regras de comportamento são constantemente redefinidas nas situações de interacção concretas, por outro, há que ter como muito importante o suporte em que assenta essa relação, ou seja, o contexto social.

Para Goffman, o que se passa na vida é uma representação de uma realidade vivida. De acordo com Serge Moscovicci (1969),

as representações são determinadas pela totalidade das circunstâncias sociais que reflectem um conjunto de práticas sociais orientadas, que integram valores culturais, económicos e sociais que se traduzem em atitudes e comportamentos distintos face à realidade social. Tais princípios constituem-se como vectores orientadores da acção social, os quais são contextualizados e condicionados diversamente segundo o meio, nele jogando papel importante os diferentes lugares na estrutura de classe.

Partindo do princípio de que as representações são um simulacro da realidade, importa[illegible] precisar que as representações são sociais na medida em que implicam um vínculo social que envolve quem em relação a um mesmo objecto partilha então crenças, juízos de valor ou opiniões. Assim as representações sociais definem-se como tal não pela natureza do objecto representado, mas pelas afinidades dos grupos que comungam de uma idêntica representação.

Desta forma, o estudo das práticas sociais é feito através das regras, normas, valores, instituições e das representações interiorizadas pelos indivíduos, ou que pelo menos respondem como um habitus, ou seja "um sistema de disposições duráveis e transformáveis que, integrando todas as experiências passadas funcionam em cada momento como matriz de percepções, de apreciações e de acções" (7) . Neste sentido o "habitus de classe" caracteriza-se por um sistema de disposições incorporadas pelos agentes sociais através da interiorização de condições de existência objectivas e relativamente homogéneas, dentro de um conjunto distinto de lugares de classe, também relativamente homogéneas entre si, marcadas por determinadas articulações, quanto à dimensão e estrutura de diversos tipos de capital - económico, simbólico, cultural, etc. - que assumem o carácter de propriedades objectivas.

Existe toda uma tradição de experiências comuns e de elementos que advém do processo de socialização, partilhados pelos indivíduos dessa mesma classe ou grupo e que são incorporados nos esquemas de habitus, aumentando-se, assim, a probabilidade de comunhão de sistemas de pensamento e de acção.

---

(7) Bourdieu, P., Esquisse dúne Théorie de La pratique, Genebre, Doz, 1972, pag. 178

Centrando-se o nosso trabalho na detecção dos moldes em que se expressa a inserção da comunidade timorense na Metrópole, julgamos ter esboçado um quadro teórico que se coaduna com os objectivos que pretendemos atingir.

Referido o quadro teórico, daremos seguidamente conta das hipóteses teóricas e operacionalizaveis e à construção de indicadores para o questionário (perguntas fechadas) e à construção de categorias analíticas para a análise de conteúdo (perguntas abertas) .

De seguida daremos conta do procedimento metodológico. aqui expresso que o quadro teórico delineado é passível de uma eventual correcção e sistematização.

PROCEDIMENTO METODOLóGICO

A teoria, como ponto de partida fundamental em qualquer pesquisa, impõe-se como um código de leitura do real, orientando-nos sempre quanto aos elementos que devem ser retidos em análise.

Os métodos, poderão ser considerados como um conjunto consertado de operações accionados para atingir determinados objectivos de acordo com a problemática teórica de partida, como um corpo de princípios que preside a toda a pesquisa organizada; constituem ainda um conjunto de normas que permitem a selecção e a coordenação de técnicas. "A formação do método numa formação científica dada, consiste fundamentalmente em operar uma selecção das técnicas de pesquisa a aplicar por referência ao objecto e à teoria que o constroi, em determinar-lhes os limites e as condições úteis de exercício, em relacionar e integrar os resultados obtidos." (8)

Na medida em que a linguagem comum, certos usos e mesmos usos especializados das palavras vulgares, constituem o principal veículo das representações comuns da sociedade, uma critica lógica impõe-se como passo prévio, mas indispensável para a elaboração controlada das noções que se pretendem mais rigorosas.

Assim "reconheceu-se que a linguagem devia ser descrita como uma estrutura formal, mas em que essa descrição exigia antes de tudo o estabelecimento de processos e criticas adequadas e que em suma a realidade do objecto não era separável do método apropriado para o definir" (Bienvenut, L, 1960).

---

(8) ALMEIDA, J. Ferreira e PINTO, J. Madureira, A Ivestigação nas Ciências Sociais, Lisboa, Ed. Presença, 1982, p.19

Dado que a população em estudo permite uma abordagem quantitativa tomamos esta opção deixando, no entanto, em aberto a possibilidade de recorrer ao método de análise intensiva centrada na técnica de entrevista semi-directiva. A aplicação conjunta destes dois métodos seria talvez a melhor solução, contudo, por limitações de tempo, possivelmente não será viável.

Numa fase preliminar, recorremos às técnicas documentais e não documentais - análise de documentos e observação participante - (ver anexo A). Tal procedimento demonstrou grande utilidade para a formulação das hipóteses e para a nossa aproximação aos elementos da comunidade.

Pensamos que dadas as características do nosso objecto de estudo, as técnicas de recolha de informação serão o inquérito por questionário e, eventualmente, a entrevista. (9)

No que concerne à primeira das técnicas referidas, as razões da nossa escolha devem-se ao facto de necessitarmos de recolher, sistematizar e normalizar um vasto conjunto de informações relativas à comunidade em estudo.

Por outro lado, se bem que esta técnica de recolha possa implicar uma certa limitação à profundidade da matéria informativa, dado que se trata de um suporte rígido, minoramo-lo utilizando não só questões abertas como complemento às questões fechadas.

Nesta fase do nosso trabalho pensamos que este questionário será administrado indirectamente, dadas as características da população, nomeadamente a dificuldade de expressão e compreensão da língua portuguesa por parte dos elementos mais idosos ou dos que já foram fortemente influenciados pela cultura da Indonésia, após a ocupação.

---

(9) Inicialmente previsto não se realizou por falta de tempo. Contudo, e porque temos intenção de continuar a aprofundar o tema, no seminário, as entreveistas e histórias de vidaestão desde já na primeira linha das nosas preocupações.

Uma vez que optámos pela administração indirecta, importará que o entrevistador observe todo um conjunto de procedimentos que visem uma boa receptividade por parte do inquirido e, consequentemente, a concretização dos objectivos do inquérito.

Todo este processo será antecedido por um pré-inquérito - inquérito tendo como objectivo ajustar o questionário e detectar mais algumas questões pertinentes.

O recurso a entrevistas será, segundo cremos, importante como forma de aprofundar e complementar a informação de que necessitamos.

No tratamento da informação recorremos ao uso de meios informáticos para aplicação de técnicas estatísticas e, à análise de conteúdo para as perguntas abertas.

Por último, consideramos igualmente importante o recurso aos meios audiovisuais como forma de recolha de informação, pois que nos permite recolher e rentabilizar todo um conjunto de informação que de outra forma não poderíamos considerar.

Dado que não nos foi possível aplicar a técnica de entrevista o presente estudo inclina-se fundamentalmente para uma preocupação mais quantitativa. Neste sentido, preocupou-nos a representatividade da amostra no todo do universo, o que só não foi conseguido totalmente, visto os Timorenses residentes em Portugal imigrados antes de 1975, representarem apenas 3,6% (16) e nos ter sido impossível fazer o censo, para esta população, pelo que a análise deste segmento nos parece insatisfatório e possibilitadora de desvios e erros. Apesar desse condicionalismo, propusemo-nos à sua execução.

A insistência em manter este grupo, bem como os que imigraram entre 75/81 e 81 até hoje, separadamente, deve-se à seguinte questão:

- Em 1975 iniciou-se um processo de descolonização por parte de Portugal, que por variadas razões, exteriores à nossa abordagem, desembocou numa guerra civil, logo seguida de invasão pelos Indonésios.

Dado que, na comunidade Timorense, residente em Portugal, existem elementos que:

- Vieram antes de 1975 e desde logo não forçados a emigrar por motivos de guerra;
- Vieram imediatamente a seguir ou no rebentar do conflito e que eram fundamentalmente residentes de Dili (capital);
- vieram depois de 1981 Viveram intensamente a ocupação só conseguindo sair do território volvidos vários anos.

Pretende-se, através desta fragmentação, no tempo, observar como este factor se reflectiu na comunidade face à inserção numa outra, que historicamente lhe foi apresentada como mãe pátria.

As perspectivas de analise utilizadas visam:

- Observar os processos de imigração e modos de vida dos Timorenses residentes em Portugal;
- Ressaltar elementos característicos gerais de idêntidade, independentemente da diversidade de grupos existentes no seu interior.

- Como se comportam os diversos grupos que compõem a comunidade no seu processo de inserção na comunidade envolvente;
- Análise das relações de sociabilidade e solidariedade existentes entre comunidade e possíveis oposições/conflito na interacção com o meio envolvente;

A utilização do inquérito por questionário, com perguntas abertas e fechadas, permitindo com segurança, uniformizar ou normalizar a informação obtida (perguntas fechadas), função pertinente de enquadramento (ano de chegada, sexo, idade, profissão, habilitações, etc.). No entanto, esta não é a melhor forma de recolher informações sobre a identidade sócio-cultural ou das representações sociais, quer na interacção no interior da comunidade, quer no relacionamento com a comunidade envolvente.

A aplicação do inquérito, com questões abertas, foi o meio encontrado para possibilitar a comunicação natural e espontânea do entrevistado.

Para o tratamento das perguntas abertas, optamos pela análise de conteúdo, visto esta técnica nos permitir uma descriminação sistemática, metódica e exaustiva do conteúdo das respostas a cada questão. Permite-nos ainda, anular a subjectividade e eliminar qualquer tipo de interpretação. Permite ainda, não ser uma mera tradução nem uma simples transposição. A análise de conteúdo, permite-nos assim explicitar, através de referências, um conjunto de questões (já dissociadas da forma de origem) de acordo com objectivos e fins da pesquisa.

Utilizamos a técnica de "análise de avaliação" ou "análise de asserção avaliativa" (Bardim, L, 1977), técnica esta que nos permitiu analisar a carga avaliativa das unidades de significação, intensidade e direcção das respostas, em cada questão do questionário, após prévia normalização dos enunciados.

Assim, dividiram-se as preposições avaliativas em três elementos:

1 - Objecto de atitude (OA), no qual recai a avaliação. Ex: perguntas ligadas à língua, alimentação, imagem dos portugueses, e dos timorenses

2 - Os termos avaliativos (CM) e que são os predicados sobre os objectos de atitude, e que Bardim (1977) "considera que a significação dada a estes termos é comum e estável, isto é, há nela um certo consenso ao nível do sentido para um conjunto de pessoas" (10)

3 - Conectores verbais (c) que nos dão a intensidade e direcção de avaliação.

Uma ressalva desde já tem de ser referida. As respostas dadas, a parte das perguntas abertas, (referente à alimentação - Timorense e Portuguesa) por parte dos inquiridos, mostrou-se contraditória com um dos princípios da técnica, isto é, nem todos os indivíduos perceberam o conteúdo da pergunta pelo que as respostas sofreram inviesamentos e anulando todas as que não requeriam princípios da mesma . No entanto, subdividimos cada grupo dessas interpretações avaliando-as na intensidade e sentido.

Para o tratamento da pergunta referente à sorte (Se lhe saísse uma elevada quantia de dinheiro tipo totoloto, quais as três principais coisas que faria?) utilizamos a técnica de Maslow (hierarquia das necessidades).

---

(10) BARDIN, L, Análise de conteúdo, pag. 157
Lisboa, ed. 70, 1979

Segundo esta teoria "o comportamento decorrente da motivação emerge da actividade a que o homem se dedica devido à tensão, confortável ou desconfortável, sentida quando uma necessidade se apresenta" (11) , isto é, o homem age intencionalmente tendo em vista a obtenção de um objectivo. Satisfazendo essa necessidade elimina a tensão pelo que "somente as necessidades insatisfeitas são fontes principais de satisfação". (12)

Existem 5 sistemas fundamentais dispostos hierarquicamente, capazes de justificar o comportamento humano:

- Necessidades básicas ou de sobrevivência, correspondendo à base da pirâmide (abrigo, alimentação, roupa, sexuais, etc.);
- Necessidades de segurança em que inclui a família (estabilidade, segurança, assistência, condições de higiene, etc.);
- Terceiro nível, necessidades de associação (participação e aceitação em grupo, reconhecimento, etc.);
- Ego-status é o nível seguinte e visa a obtenção de um "status" que o destaca no grupo de pertença ou na comunidade;
- Por fim a auto-realização que corresponde ao pico da pirâmide e onde se destaca a necessidade de auto-aprovação em termos de realização e satisfação.

---

(11) Cury, António, Organização e método, S.Paulo, Atlas, 1983, pag. 26

(12) idem, ibidem

3. HIPÓTESES COLOCADAS

Em termos teóricos formularemos a seguinte hipótese:

Os diversos grupos que constituem a comunidade timorense tendem a diluir diferenciadamente as suas características de identidade face a uma cultura dominante.

Partindo desta hipótese teórica formularemos as seguintes hipóteses empíricas:

H1 - As práticas especificas da comunidade - linguísticas, alimentares, de vestuário, socio-profissionais e de sociabilidade - tendem a diluir-se face à comunidade envolvente;

H2 - Essas práticas são consciencializadas em termos de representações sociais de forma diferenciada consoante os diferentes grupos timorenses.

4. OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS

Com o objectivo de observar a comunidade timorense, iremos agora passar do plano abstracto para o nível empírico. Através do esquema proposto por Lazarsfeld que compreende quatro dimensões - representação imaginada do conceito; especificação do conceito; construção de indicadores e construção de índices - importa numa primeira fase construir as variáveis que se integram na dimensão e especificação dos conceitos, definindo em seguida os métodos e as técnicas para a sua operacionalização.

As variáveis que seguidamente apresentamos articulam-se com as hipóteses atrás referidas.

Língua:

Sendo a língua materna uma das formas de manutenção da identidade e da coesão de uma comunidade face a outra, pretendemos com esta variável saber se ela constitui um elemento privilegiado de comunicação intra comunidade e, simultaneamente, de conflituosidade face à interacção com a comunidade envolvente.

Hábitos alimentares:

Os hábitos alimentares reflectem igualmente uma determinada socialização. A sua manutenção no tempo e fora do espaço que lhe deu origem evidencia uma forma de perpetuação de identidade. Com a utilização desta variável pretendemos saber até que ponto essas práticas permanecem ou se diluem.

Forma de vestir:

O interesse da consideração da variável vestuário na nossa investigação, reside no facto de se poder identificar uma afirmação de identidade pelo uso de um determinado tipo de vestuário. Importará distinguir aqui os momentos de utilização - quotidiano ou festivo.

Caracterização socio-profissional:

Através desta variável pretende-se conhecer quais são as formas de rendimento, inserção no mercado de trabalho, tipo e situação na profissão e sector de actividade. Tentaremos igualmente com esta variável apercebermo-nos das relações, no trabalho, com elementos estranhos à comunidade.

Sociabilidade:

Pretende-se conhecer espaços e práticas de sociabilidade, fronteiras de conflitualidade na ocupação e circulação nesse espaço, por forma a observar o fechamento da comunidade. Constitui igualmente nosso objectivo observar a influência da escola, da televisão, da música e do cinema na inoculação de valores, atitudes e opiniões que podem afectar a comunidade.

CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO UNIVERSO E DA AMOSTRA:

O universo a partir da qual extraímos a nossa amostra, compõe-se de um total de 513 indivíduos, maiores de 15 anos, sendo 272 do sexo masculino (53,02%) e 241 do sexo feminino (46,98%). Foram excluídos os Timorenses de origem Chinesa e que são no total, aproximadamente, 260, maiores de 15 anos. Estes, são excluídos, pelo facto de muitos não falarem nem o Português nem o Tetum (língua utilizada pelos Timorenses) pelo que se tornava impossível estabelecer uma interligação com esta população e ainda por apresentarem práticas sociais e características étnicas substancialmente diferentes da da comunidade Timorense.

Destes 513 indivíduos, não foi possível apurar, para 65, a data de chegada a Portugal, pelo que, as percentagens para a amostra se situaram apenas nos que se referenciaram a data de chegada e que são num total de 448. Assim a distribuição dos efectivos pelo momento de chegada, assume no universo e na amostra, a seguinte forma:

ANO DE CHEGADA	UNIVERSO	(%)	AMOSTRA	(%)
< 1975	16	3,6	6	7,7
[1975 a 1982 [	157	35,0	27	34,6
[1982 a 1988]	275	61,4	45	57,7
Total	448	100,0	78	100,0

NOTA: Não foi possível apurar a distribuição por sexos em função do momento de chegada.

QUADRO Nº 1

Será de referir que o número de Timorenses que entraram em Portugal é substancialmente maior que os números referenciados, atribuindo-se a discrepância existente ao facto de não terem sido recenseados os indivíduos cuja permanência no território nacional assumiu um carácter mais ou menos transitório, em direcção à Austrália, onde se encontram alguns milhares de timorenses.

Por outro lado, será também de mencionar que existe no período de 77-81 uma ausência de entradas, e que se prende com o facto de, no referido período existir uma fraca intervenção do organismo responsável, Cruz Vermelha Internacional (C.V.I.) no apoio à imigração (13) de Timorenses.

A sua localização situa-se na grande área de Lisboa e em Setúbal. Vivem fundamentalmente em comunidade, sendo a maioria das habitações degradadas.

De acordo com os objectivos do trabalho e tendo por base o método escolhido, optamos pela mostra por quotas. Pretende-se que tenha a mesma estrutura do conjunto do universo, recaindo a divisão da amostra numa base proporcional estatística sobres as variáveis momento de chegada local de residência, sexo. Se porventura viermos a obter informações relativas à situação na profissão ainda antes da divisão definitiva, entraremos em linha de conta com esta variável.(14)

Realizados já anteriormente os dois espaços da pesquisa: planificação e recolha de informação, apresentamos agora as duas seguintes fases: registo e análise da informação.

---

(13) Definimos imigração e não emigração, na medida em que a situação de Timor, no que diz respeito à soberania, se considera, ainda, internacionalmente, como território Português.

(14) A variavel profissão não foi incluida como inicialmente estava previsto.

A apresentação dos resultados finais (entendendo finais como resultados sempre provisórios, de acordo com a perspectiva científica que defendemos) estão subordinados às hipóteses já previamente definidas:

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A emigração do Timorense para Portugal Continental, apresenta-se sob duas dimensões: os que vieram para obter formação universitária e que são em reduzido número, e os que vieram devido à guerra civil e invasão do território. Ambos revelam referências e representações múltiplas, contraditórias, que são resultante dos motivos e origem dos factos, que conduziram a estes dois tipos de imigração.

O timorense, identifica-se com uma simbologia e práticas, fundada em valores, normas e conceitos inerentes a uma dimensão espacio-temporal próprias, assentes numa língua, hábitos alimentares, noção de família e parentesco, influência do meio geográfico entre outros, e que o distinguem das do continental. Em comum existem valores simbólicos de Pátria, nacionalidade e que fruto de uma história recente se mostram em descaracterização.

A vivência entre estas duas culturas, manifesta-se diferenciadamente, consoante as expectativas inerentes a cada um destes grupos.

Socialmente os "outros" (os Portugueses), apresentam-se aos Timorenses, como referente, mas em simultâneo, existe a necessidade de preservar, a diversos níveis, uma identidade própria. Segundo Lemaine (1974), a procura de singularidade social ou de originalidade social constitui um dos componentes importantes do modo de pertencer aos outros, ou seja, o ser social implica ter identidade pessoal através de uma pertença a um grupo de referência, e isto porque a identidade só se pode conceber através desta pertença.

Estes dois grupos revelam estratégias de inserção diferenciadas. Dois dos factores que salientamos, é o seu posicionamento em termos de habitação (grupo/comunidade ou individual), e a relação entre habitação/grau de instrução.

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
TIPO RESIDENC.				
isolado..........	5	* 10		15
....	83.3%	37.0%		19.2%
em comunidade.....	1	17	45	63
....	16.7%	63.0%	100.0%	80.8%
TOTAL............	6	27	45	78
....	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

* Vieram em 1975, mas antes da invasão do território.

QUADRO Nº 2 - TIPO DE RESIDÊNCIA E DATA DE CHEGADA

Os indivíduos inquiridos nasceram todos em Timor. 44(56,4%) são do sexo masculino e 34(43,6%)são do sexo feminino. A estrutura etária reparte-se da seguinte forma:

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
GRUPO ETARIO 16-20 anos........	1 16.7%	10 37.0%	11 24.4%	22 28.2%
21-25 anos........		6 22.2%	4 8.9%	10 12.8%
26-30 anos........			9 20.0%	9 11.5%
31-35 anos........	3 50.0%	2 7.4%	1 2.2%	6 7.7%
36-40 anos........	1 16.7%	1 3.7%	4 8.9%	6 7.7%
41-45 anos........		1 3.7%	4 8.9%	5 6.4%
46-55 anos........	1 16.7%	4 14.8%	7 15.6%	12 15.4%
56-65 anos........		3 11.1%	2 4.4%	5 6.4%
66 ou mais........			3 6.7%	3 3.8%
TOTAL............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 3 - GRUPOS ETARIOS E DATA DE CHEGADA

Cruzando os três grandes momentos de chegada, com os grupos etários (intervalos de 5 em 5 anos), ressalta que uma elevada percentagem, tem menos de 35 anos (60,2%) e neste grupo assume peso significativo os de 16/20 anos (28,2%). Atendendo à idade que tinham à chegada, podemos concluir, que uma alta percentagem veio para Portugal por opção da família.

A média de idades, na amostra é de 33,756 anos, sendo a idade mínima 16 e a máxima 71.

No que respeita ao estado civil, e compreendidos os três segmentos em análise, os solteiros representam 43,6% e são maioritários, seguindo-se os casados, e nestes, os casados pela igreja, com 37,2% As percentagens para as situações de união de facto e viúvos correspondem a 2,6% e 9% respectivamente.

A alta percentagem de solteiros, reflecte a existência de famílias numerosas, que se repartem de forma diferenciada consoante o momento de chegada. Assim conforme quadro em análise, a maioria relativa (41%) tem 8 ou mais pessoas, número este que se aproxima da média do agregado familiar referenciado no recenseamento da população de Timor realizado em 1970.

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
AGREGADO FAMILIAR 0 n/respondeu.....	1 16.7%		1 2.2%	2 2.6%
2 pessoas.........		1 3.7%	3 6.7%	4 5.1%
3-4 pessoas.......	3 50.0%	2 7.4%	5 11.1%	10 12.8%
5-7 pessoas.......	2 33.3%	11 40.7%	17 37.8%	30 38.5%
8 ou mais.........		13 48.1%	19 42.2%	32 41.0%
TOTAL.............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 4 - AGREGADO FAMILIAR E DATA DE CHEGADA

Em contrapartida, os inquiridos no período relativo a 1974, revelam percentualmente uma dimensão de agregado que se afasta das características da família Timorense.

Os imigrados antes da invasão revelam um tipo de agregado familiar que os aproxima da média europeia, enquanto que os outros, parecem manter as características do agregado familiar tipo Timorense.

Uma outra característica, não incluída no questionário, mas retirada das informações que nos foram veiculadas por elementos da comunidade recenseada,revelam que existem casamentos de timorenses com continentais, para os que vieram no período anterior à invasão, o mesmo não sucedendo (até hoje) com os imigrados posteriormente.

RAZÕES DE MIGRAÇÃO:

Como já foi referido, as razões de vinda para Portugal, assentam em dois grandes vectores: a formação universitária e a invasão do território. É neste último caso que se situa especificamente a esmagadora maioria, 60 dos inquiridos (76,4%) enquanto que para a obtenção de formação universitária só 8 (10,26%) o referenciaram. Existe um caso de doença e 8 que se dividem em razões diversas: os pais já cá estavam (1); vieram de férias e entretanto deu-se a invasão (3); porque os pais queriam vir (1) e dois deles não especificaram os motivos mas também não se incluíram nos restantes.

Os que vieram para obter formação académica eram solteiros e vinham isoladamente, enquanto os restantes vieram em grupo, em família ou ao encontro da família

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
RAZõES DE VINDA				
1-diversas........		6 22.2%	2 4.4%	8 10.3%
2-juntar fam......		1 3.7%	1 2.2%	2 2.6%
4-freq. Universidade...	6 100.0%	1 3.7%	1 2.2%	8 10.3%
8-invasão Timor...		17 63.0%	31 68.9%	48 61.5%
2 + 8............		1 3.7%	2 4.4%	3 3.8%
4 + 8............		1 3.7%	2 4.4%	3 3.8%
8 + melhoria vida.			6 13.3%	6 7.7%
TOTAL............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 5 - DATA DE CHEGADA E RAZõES DE VINDA

Os factores que conduziram às razões de vinda são fundamentalmente diferentes de um grupo para o outro. Reflectiram estratégias que poderíamos dizer contraditórias. Se a formação universitária, tinha em vista uma estratégia de mobilidade, o mesmo não aconteceu com os que vieram por motivos de guerra, que para além dos condicionamentos sociais, políticos e económicos sentidos em Timor e que os levou a esta opção, ainda se defrontam à chegada com debilidades de todos os tipos: materiais, psicológicas, linguísticos etc.

À chegada a Portugal 63 (80,8) referiu que sentiu dificuldades contra 13 (16,7%) que referiram não ter sentido qualquer dificuldade. Dois (2,6%) não recordavam.

As principais dificuldades recenseadas no momento da chegada são:

Económicas - 16 (20,5%). Por razões económicas agregadas a outras 44 (56,5%).

As de carácter ambiental, e pelos mesmos critérios, apresentam 7,7% e 42,4%

As sociais e culturais mantêm as mesmas percentagens das ambientais.

Quando cruzadas com o ano de chegada, constata-se que os que vieram antes de 1974 não sentiram problemas económicos, nem sociais, mas apenas problemas culturais. Nos outros dois grupos de chegada, sobressaem os problemas de carácter económico com 20,5%

A dificuldade de integração onde incluímos todo o tipo de problemas apresenta a percentagem mais elevada 32,1% (25)

Actualmente 62,8% (49) continuaram a manifestar dificuldades

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
DIFIC. À CHEGADA				
0		2 7.4%		2 2.6%
Sim	3 50.0%	22 81.5%	38 84.4%	63 80.8%
Não	3 50.0%	3 11.1%	7 15.6%	13 16.7%
TOTAL	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 6

LOCALIZAÇÃO

A maioria, instalou-se em habitações alugadas (41 - 52,6%), 12 (15,4%) em casas cedidas, 7 (9,0%) em tendas da Cruz Vermelha (localizadas no vale do Jamor) e os restantes dispersaram-se por casas de amigos (6), pensões (4), casa de familiares (2), quartos alugados (4), outras situações (2).

Actualmente 14 (17,5%) habitam em casa própria comprada, 40 (51,3%) em casas alugadas e 24 (30,8%)em casas cedidas.

Grande parte dos timorenses estão alojados em Pensões pagas pela Segurança Social e um razoável núcleo, desde Janeiro de 1976 em casas pré-fabricadas e em barracas na Quinta dos Balteiros (Jamor).

Várias outras famílias vivem em casas de renda social (Setúbal e Alfragide),....................

Por último, encontramos uma reduzida percentagem da população, dispersa da comunidade, residente em andares, maioritariamente adquiridos pelos próprios e segundo opções pessoais. Este último grupo, recai no fundamental, em timorenses que vieram para Portugal ainda antes da guerra civil e da invasão do território pelos indonésios.

Os locais de residência do "grosso" dos Timorenses são os seguintes:

Alfragide	9	11,5%	- Habitações de renda social
Amadora	5	6,4%	- Habitações de renda social onde se incluem elementos da comunidade chinesa
Arroios	0	——	- Apenas comunidade chinesa
Cacém/Rio Mouro	10	12,8%	- habitações de renda social
Carcavelos /Oeiras	8	10,3%	- Pensão
Cascais	0	——	- Apenas comunidade chinesa
Colares	2	2,6%	- Pensão
Forte da casa	1	1,3%	- Fundamentalmente comunidade chinesa
Massamá/Queluz	0	——	- Fundamentalmente comunidade chinesa
Saldanha	0	——	- Apenas comunidade chinesa
Setúbal	12	15,4%	- bairro de renda social
Vale do Jamor	15	19,2%	- Casas Pré-Fabricadas e barracas
Carnaxide	1	1,3%	- Habitação de renda social
Isolados	15	19,2%	- opções individuais

O conceito de espaço, na abordagem praxiológica, é antes de mais um espaço de classe, um "espaço onde cada classe e estrato social investe os seus valores e qualifica simbolicamente os seus lugares (15) . Assim, não se pode pensar o espaço reduzindo-o a uma dimensão de funcionalidade (espaço de lazer, circulação e consumo), na medida em se encontra pleno de sentido social e complexo nas práticas nele efectuadas.

À comunidade Timorense como reflexo de uma "determinada comunidade" coube um espaço representativo de valores, atribuído estatalmente e assumidos socialmente. À situação precária dos timorenses,refugiados de guerra,que chegaram a Portugal sem quaisquer recursos é-lhes imposto pelo Estado Português uma situação marginal, pensões degradadas, barracas, alojamento em "ghetos" e outros, apenas levemente obviada, e à priori, pelos governos Suíço, Norueguês e Sueco, que prestaram algum auxílio nomeadamente casas pré-fabricadas que foram substituir as tendas da Cruz Vermelha no Vale do Jamor.

Com a integração no meio e a inserção no trabalho de alguns timorenses, algumas difíceis situações têm vindo a ser obviadas.

No Bairro da Bela Vista em Setúbal vivem já hoje 87 timorenses que têm sido deslocados das pensões ou partes de casa, para habitação de renda social, integrados numa vasta e variada comunidade, que inclui do alentejano ao minhoto, passando pelo timorense, caboverdiano etc.

Embora este espaço tenha uma matriz estrutural e funcional, apresenta no entanto, deficiências várias que o caracterizam como marginalizante, pelo ordenamento do próprio bairro, pelas condições do alojamento, pelos grupos sociais que abrange e pela fraca estrutura do equipamento social, reflectindo-se na comunidade em angústia e conflito. Estas situações não foram abordadas no questionário, mas vividas por nós nos diversos contactos estabelecidos.

---

(15) PINÇON, M. - Besoins et habites, pag. 122

No que concerne ao bairro do Jamor, poderemos dizer que a situação não é marginalizante, mas marginal, pelas péssimas condições gerais observadas. A inexistência de estruturas de ordenamento de habitação, e de qualidade de habitação, ausência de rede de esgotos, de condições sanitárias, e de inserção no mercado de trabalho, leva a que esta comunidade sofra mais acentuadamente a sua inserção.

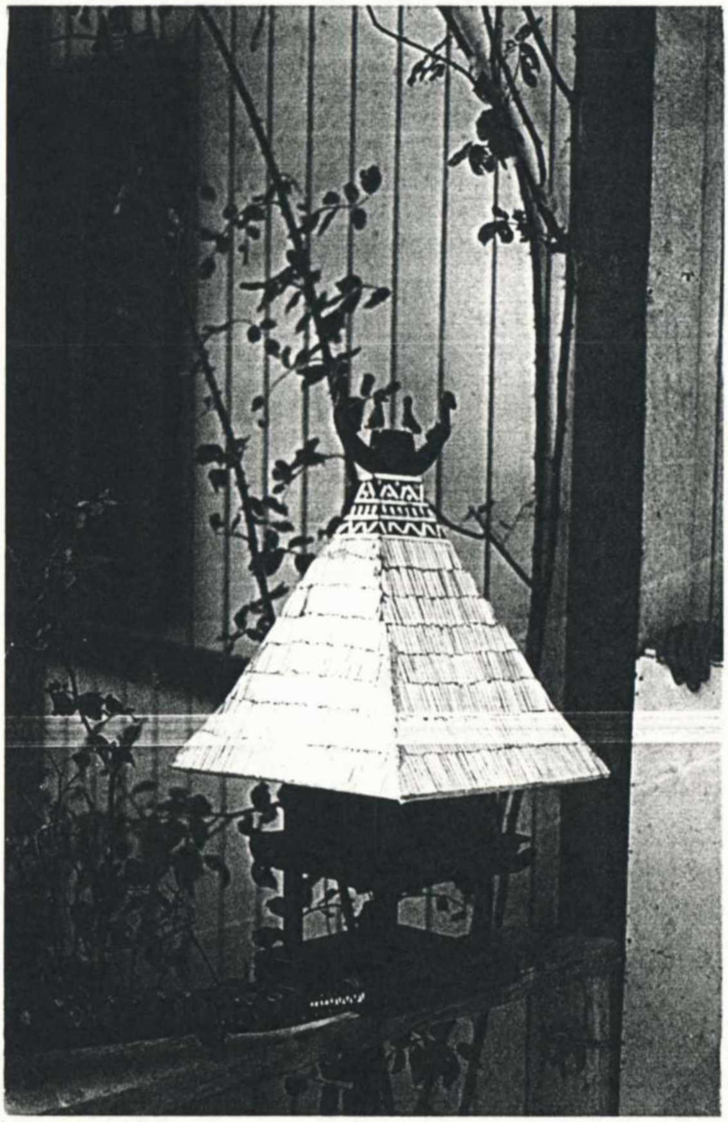
Talvez devido a estas circunstâncias e ao isolamento psicológico e sociológico sentido por esta comunidade, face à envolvente, assiste-se a um esforço de solidariedade e sociabilidade entre a comunidade. Esta solidariedade é visível na criação de equipamentos colectivos e manutenção dos mesmos. e assim assiste-se à manutenção dos hábitos e costumes Timorenses, que reforçam e reflectem uma estabilidade social e emocional, funcionando como factor de mediação e consenso e atenuador de conflitos, e sempre próximo do sistema cultural de origem.

Na nova geração esses conflitos são mais acentuados, na medida em que sofrem uma aculturação, quer por via escolar, quer de amizade, festas, convívios e maior exposição à comunicação social (TV, rádio), além de uma não interiorização cultural timorense acentuada.

Dois inquiridos dentro deste grupo referiram, marginalmente ao inquérito, não sentir necessidade nem querer contactos com timorenses. (No bairro do Jamor)

Os que se encontram em pensões, reflectem uma situação de injustiça ainda mais gritante. Verifica-se aí a perda de espaço de individualidade, de personalidade, de sociabilidade, de sanidade e de salubridade. A divisão do espaço chega a ser de um quarto de 10/12m por 8 pessoas. Habitam diversas famílias, por vezes na mesma casa, que devido aos graves problemas económicos chegam a não ter electricidade (Carcavelos), gás (Cacem) e uma cozinha e casa de banho colectiva.

Todas estas situações em geral se debatem com insuficiência de equipamentos individuais, no espaço habitacional interior. Há insuficiências a nível de redes de frio e calor (frigorífico e fogão), de mobiliário (especificamente de camas e roupas) e outros utensílios de utilidade diária.



	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
EQUIP.DOMÉSTICO-1				
0.................			2.2%	1.3%
9=cozinha+electricidade..........		3.7%		1.3%
25= 9+água........		7.4%		2.6%
25 + esgotos......		3.7%		1.3%
30=água+luz+esgoto +casa banho....			6.7%	3.8%
30+cozinha........	100.0%	85.2%	91.1%	89.7%
EQUIP.DOMÉSTICO-2				
0.................			22.2%	12.8%
8=fogão gás.......		3.7%	13.3%	9.0%
16=frigorífico....			2.2%	1.3%
8 + 16............		37.0%	31.1%	30.8%
26=máq.roupa+8+16.	33.3%	37.0%	31.1%	33.3%
maq.louça + 26....	16.7%	3.7%		2.6%
congeladora + 26..	33.3%	3.7%		3.8%
30 + máq.louça....	16.7%	14.8%		6.4%
EQUIP.DOMÉSTICO-3				
0.................			20.0%	11.5%
2=rádio...........		7.4%	20.0%	14.1%
3=estéreo+2.......			4.4%	2.6%
4=tv cor..........	16.7%		11.1%	7.7%
2 + 4.............	16.7%	7.4%	35.6%	24.4%
estéreo+2+4.......	16.7%	33.3%	6.7%	16.7%
8=tv pb...........		3.7%		1.3%
2 + 8.............		25.9%	2.2%	10.3%
estéreo+2+8.......		18.5%		6.4%
2 + 4 + 8.........	16.7%			1.3%
estéreo+2+4+8.....	33.3%	3.7%		3.8%
TOTAL.............	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%

QUADRO Nº 7 - DATA DE CHEGADA E BENS DE EQUIPAMENTO

Em contraste com esta situação temos os isolados, dispersos na área da grande Lisboa, que apresentam uma vida normal, de inserção, de habitação, condições económicas e sociais inerentes ao vulgar da sociedade portuguesa.

	AGREGADO FAMILIAR			TOTAL
	família nuclear	família alargada	pessoas sós	
TIPO RESIDENC.				
isolado...........	12 27.3%	3 9.4%		15 19.2%
em comunidade.....	32 72.7%	29 90.6%	2 100.0%	63 80.8%
TOTAL.............	44 100.0%	32 100.0%	2 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 8 - AGREGADO FAMILIAR E TIPO DE RESIDÊNCIA

	DIVISÕES HABIT.					TOTAL
	0	uma	duas	três	mais de três	
TIPO RESIDENC.						
isolado...........				1 5.9%	14 34.1%	15 19.2%
em comunidade.....	1 100.0%	9 100.0%	10 100.0%	16 94.1%	27 65.9%	63 80.8%
TOTAL.............	1 100.0%	9 100.0%	10 100.0%	17 100.0%	41 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 9 - DIVISÕES DA HABITAÇÃO E TIPO DE RESIDÊNCIA

Concluiremos que na ocupação e divisão do espaço existem três situações distintas:

- Os que vivem isoladamente e que se integraram ou desenvolvem estratégias de integração na sociedade envolvente, e que sucessivamente se adaptam quer no trabalho, na opção de habitação e nas práticas diárias, a valores da sociedade envolvente;
- Os que vivem em comunidade mas reflectindo desasjustamento

culturais sociais de afirmação da sua identidade

- Por último, os que sublimam a sua estigmatização face à sociedade envolvente em práticas que se identificam com a sua cultura através de uma estratégia colectiva

A situação particular destes dois últimos grupos da população Timorense vem, em nosso entender, agravar a situação já marginal, sendo antes de concluir que existem diferenças significativas entre o tipo de apropriação do espaço veículado pelas classes populares e aquele que é praticado por estes elementos de comunidade, embora ambas se definam como apropriações dominadas.

Desta forma a lógica das relações espaciais interiorizadas pelos timorenses, reflectem sentidos diferentes de afirmação de identidade, de sociabilidade e de solidariedade, inerentes, por ventura, a estratégias de inserção e mobilidade social diferenciadas.

TEMPOS DE LAZER/PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE

Conforme já foi referido, a comunidade Timorense é constituída por pequenos núcleos espalhados pela zona da grande Lisboa, sendo o vale do Jamor (Quinta dos Balteiros) e Setúbal as áreas de maior concentração. Foi referido também que o critério de distribuição tem sido determinado pelas instâncias oficiais) (Centro regional de segurança social) situação que tem gerado conflitos de ordem psicológica e social.

Dos entrevistados, 15 vivem em habitações alugadas ou compradas mas fora desses núcleos.

Importará referir que as relações de bairro, sendo variadas na sua forma e intensidade, fornecem uma base estruturada a numerosos sentimentos e actividades solidárias que permitem a mobilização para os problemas quotidianos. Neste sentido, as características morfológicas do espaço, assim como os equipamentos colectivos existentes, assumem especial importância como condicionadores de rede de sociabilidade.

Enquanto o Bairro do Jamor (Quinta dos Balteiros) é caracterizado por um espaço aberto que mais se aproxima do seu espaço de origem, onde os moradores o reconstituiram pela apropriação de equipamentos (eram inexistentes, apenas existia uma paragem de autocarros), espaços de lazer onde sobressaem clubes recreativos - "o Kablak" -, campos desportivos, café com espaços de convívio, mercearia, etc.. Em compensação, o Bairro da Bela Vista, cujas características morfológicas se afastam de forma brutal do Bairro do Jamor, primeiro pela ausência desse espaço de convívio, o que neste caso remete os indivíduos exclusivamente para o seu espaço habitacional, não facilitando uma fácil comunicabilidade entre os moradores, e por conseguinte práticas de sociabilidade.

Enquanto no Bairro do Jamor há uma delimitação mais diluída entre o espaço público e privado, no Bairro da Bela Vista, essa demarcação é notória. O constrangimento do espaço serve aqui como obstáculo a uma vivência comum. Se por um lado o vale do Jamor se encontra segregado face ao meio envolvente, no Bairro da Bela Vista existe o prenuncio de uma certa segregação interna - as relações são condicionadas por um espaço frio do qual os indivíduos se recentem, fechando-se sobre si mesmos, referênciando-se ao seu espaço residencial numa relação menos comunitária. Aqui deparamo-nos com atitudes opressivas:

"Puseram-nos aqui metidos entre quatro paredes...eu na minha terra tinha quintal, espaço, tinha tudo!".

"Viemos viver para aqui por imposição. Não nos perguntaram nada".

Igualmente nos que residem em pensões nos deparamos com atitudes idênticas:

"Se eu tivesse dinheiro não vivia aqui. Ia já para Timor".

Neste contexto, para além de factores de ordem cultural e social, o espaço desempenha papel relevante nos tempos de lazer, na reestruturação dos modos de vida, dos comportamentos e atitudes, das práticas do seu quotidiano.

Os fracos recursos económicos da maioria da comunidade constitui igualmente um factor condicionante importante na opção dos tempos livres. Nos contactos que tivemos foi-nos referido que a fraca disponibilidade financeira não lhes permite quanto desejavam, ter um maior relacionamento com os patrícios colocados nos vários núcleos.

- As práticas de lazer revelam que em termos de sexo o masculino privilegia e por ordem, o desporto, o passeio, a leitura, o convívio; enquanto que o feminino privilegia os lavores femininos, TV, passeio e leitura. Estes dados quando conjugados com os grupos etários dão-nos alterações sensíveis entre jovens e mais velhos. Os primeiros privilegiam o desporto, o passeio, a música e a leitura, aumentando esta última à medida que se sobe a idade, voltando a decrescer por volta dos 50 anos, substituída pela TV, o convívio e o passeio.

Nas mulheres o comportamento é sensivelmente idêntico, à excepção do desporto que é substituído pelos lavores femininos, e também por um aumento percentual de importância da TV.

As praticas de lazer tem uma razoável alteração quando analisados no grupo de residência (isolados/comunidade).

Para os isolados a leitura é a primeira preferência seguindo-se o convívio, o passeio e o desporto.

Na comunidade, a TV ganha maior expressão seguindo-se o convívio, desporto e leitura em igual percentagem e nas mulheres os lavores femininos.

As práticas sociais mais referidas são as recreativas/ culturais: festas e convívios e actividades desportivas nos jovens do sexo masculino.

As relações sociais exercem-se fundamentalmente intra-comunidade, num quase isolamento com o meio envolvente. No entanto, uma análise mais fina. permite-nos observar que as relações de sociabilidade dos isolados são de teor inverso, (extra-comunidade), embora mantendo com ela um bom relacionamento.

	TEMPOS LIVRES						total respostas
	Não respondeu	Culturais	Sociais	Recreativas	Desportivas	Não tem	
COMPANHIA T.LIVRE							
não respondeu.....	25.0%			25.0%	50.0%		100%
portugueses.......		33.3%		66.7%			100%
patrícios.........		33.3%		66.7%			100%
portug./patrícios.		50.0%		35.7%	14.3%		100%
familiares........		13.3%	10.0%	66.7%	10.0%		100%
portug./familiares		23.1%	7.7%	61.5%	7.7%		100%
patr./familiares..		10.6%		78.7%	10.6%		100%
port/patri/famil..		22.4%	7.1%	58.8%	10.6%	1.2%	100%
total respostas...	.5%	20.1%	5.0%	62.8%	11.1%	.5%	100%

QUADRO Nº 10 - AS COMPANHIAS NOS TEMPOS LIVRES

Quatro indivíduos revelaram-se como ponte entre a comunidade e a sociedade envolvente, em contactos oficiais com o poder politico e mesmo na resolução dos problemas do dia-a-dia, incluíndo os burucráticos.

O seu comportamento revela estrategias de interesse e mobilidade no seio da sociedade potuguesa, apresentando as suas práticas e relações de sociabilidade diferenças significativas quando comparadas com o conjunto, isto é, desenvolvem estratégias individuais embora com fortes ligações em termos de liderança no interior da comunidade.

CONDIÇÕES SÓCIO ECONÓMICAS:

Uma caracterização genérica sobre os meios de vida em Portugal, revela-nos que:

- 30 (38,5%) vivem do trabalho.
- 5 (14,1%) quatro reformados e um recebe subsídio de desemprego.
- 11 (14,1) têm ocupações em formação, subsidiada pelo Fundo Social Europeu. São no entanto ocupações temporárias.
- A cargo da família existem 23 (29,5%), 4 (5,1) a cargo da assistência e 2 (2,6%) que vivem sobre as duas condições: assistência e a cargo da família.
- Dois dos inquiridos não referenciaram quais os meios de vida.

Comparativamente com a situação que viviam em Timor as diferenças não são significativas, excepto no que concerne à situação a cargo da família, o que se prende fundamentalmente com as idades - jovem/adulto.

	TIPO RESIDENC.		TOTAL
	isolado	em comunidade	
RENDIMENTO FAMILIAR			
até 24 contos		11 17.5%	11 14.1%
25-39 contos		18 28.6%	18 23.1%
40-54 contos	1 6.7%	16 25.4%	17 21.8%
55-69 contos	2 13.3%	1 1.6%	3 3.8%
70-84 contos	1 6.7%	8 12.7%	9 11.5%
85-99 contos		2 3.2%	2 2.6%
100-149 contos	6 40.0%	5 7.9%	11 14.1%
8.00	5 33.3%	2 3.2%	7 9.0%
TOTAL	15 100.0%	63 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 11 - TIPO DE RESIDÊNCIA E RENDIMENTO FAMILIAR

Como se pode observar, o rendimento médio familiar é de aproximadamente de 63 contos, e o rendimento per capita de 8.800$ mas se excluirmos os isolados o rendimento per capita baixa para 6.500$ e numa situação inversa sobe nos isolados para 24.310$.

Avaliando a tabela de rendimentos, em função do momento da chegada, o rendimento familiar e o rendimento per capita ilustram diferenças assinaláveis. Os que chegaram por razões que se prendem com a invasão do território Timorense, apresentam um nível de rendimento bastante baixo, reflectindo condições de vida bastante precárias, oscilando entre os 4.500$ e 55 contos para as famílias dos grupos sociais mais baixos e que representam cerca de 60% do total da população em análise, recaindo esta população nas famílias mais numerosas. As que apresentam importâncias mais elevadas, em termos de rendimentos, situam-se exactamente em famílias muito menos numerosas.

Quando da chegada a Portugal e por um período de 6 meses são atribuídos à população desalojada, em situação de carência económica (a partir de junho de 1986) um subsídio equiparado ao subsídio de desemprego

1 pessoa	8.000$00
2/3 pessoas	15.360$00
4/5 e 6 pessoas	17.280$00
7 ou mais pessoas	19.200$00

Após os 6 meses e mantendo-se a situação de carência os valores dos subsídios são reduzidos para

1 pessoa	4.500$00
2/3 pessoas	6.500$00
4/5 pessoas	8.500$00
6 ou mais pessoas	10.000$00

Esta situação de subsídios, que uma razoável percentagem dos Timorenses aufere, não resolve os problemas de subsistência, pela sua precaridade e pela sua insuficiência.

Esta precaridade, recai fundamentalmente sobre a família e afecta psicologicamente os mais jovens por sentirem dificuldades na obtenção de um emprego. O recurso a cursos do Fundo Social

Europeu, a que recorrem muitos jovens, tem sido neste último ano, uma das formas de obter para as famílias mais algumas economias e estabelecer estratégias de obtenção de um emprego

A necessidade de uma condição de vida impele a que a maioria veja na emigração (emigração para a Austrália) uma possível saída. É neste grupo que surge a maior percentagem dos que afirmam querer emigrar, número que apesar de tudo, nas respostas ao questionário não reflectem a imigração que se tem verificado, principalmente para a Austrália.

A presença de alguns milhares de Timorenses a viver na Austrália e que na sua esmagadora maioria passou por Portugal, é a melhor forma de ilustrar o que atrás foi referido.

De facto a pergunta colocada aos Timorenses sobre o que pensa no futuro: não ficar em Portugal, emigrar para outro país ou voltar para Timor, reflecte que as maiores percentagens vão para esta última hipótese e não para a referente à emigração. Contudo, os números dos que têm saído para aquele Continente deixa-nos perceber que esta situação é uma das mais procuradas. O facto de, nas respostas não se verificar tal solução,poderá querer encobrir razões de defesa. Outra hipótese possível é a emigração para a Austrália significar uma aproximação ao território Timorense, e nesse caso, as respostas reflectidas no questionário. Em primeiro lugar quererem regressar a Timor, correspondendo a uma primeira fase desta estratégia, de aproximação ao território. De qualquer forma, as informações que obtivemos de um modo geral, referem que a vida na Austrália se apresenta com melhores perspectivas.

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
VIVER NO FUTURO n/responde........		7.4%	2.2%	3.8%
1=ficar Port......	50.0%	18.5%	11.1%	16.7%
2=emigrar.........		14.8%		5.1%
4=Tim.s/cond......			2.2%	1.3%
8=Tim.s/guerra....		3.7%	4.4%	3.8%
8 + 1.............		3.7%		1.3%
8 + 2.............			2.2%	1.3%
32=Tim.adm/Port...		11.1%	26.7%	19.2%
32 + 2............		3.7%	2.2%	2.6%
32 + 4............			2.2%	1.3%
32 + 8............			4.4%	2.6%
64=Tim.independ...	33.3%	29.6%	13.3%	20.5%
64 + 1............			2.2%	1.3%
64 + 4............			2.2%	1.3%
64+4+1............			2.2%	1.3%
64+4+2............		3.7%		1.3%
64 + 8............			6.7%	3.8%
64+8+2............			2.2%	1.3%
64 + 32...........	16.7%	3.7%	13.3%	10.3%
TOTAL.............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 12 - HIPÓTESES DE FUTURO LOCAL DE VIDA

A imigração Timorense para Portugal, após a invasão do território, centrava-se fundamentalmente, numa primeira fase, em Timorenses residentes em Dili, numa segunda, e que ainda ocorre, em ex-funcionários do aparelho do estado colonial, ou seja, após 1981 a imigração abrange sobretudo esta população.

Esta razão resulta de um acordo entre o governo português e o governo indonésio por via da Cruz Vermelha Internacional.

Talvez, esta razão, também seja significativa para a elevada percentagem dos que referem querer ficar em território português (16,7% dos inquiridos)

Uma das lacunas do nosso inquérito, situa-se exactamente, na caracterização socio-profissional. Em primeiro lugar por que se trata de uma população que sofreu uma alteração brusca resultante da guerra e não colocamos nenhuma pergunta que nos permitisse destrinçar as consequências mutacionais em termos profissionais resultantes dessa situação. Em segundo lugar, por que muitos dos inquiridos tinham naquela época uma idade imprópria para terem qualquer profissão. Em terceiro lugar não localizamos o sobre o de ocupação. Daí que as referências profissionais que iremos referir se encontrem afectadas entre outras pelas razões atrás expostas.

Esta lacuna impede-nos de fazer qualquer caracterização em termos das classes. No entanto e dadas as características daquele território, em que as relações sociais de produção se afastam do modelo do tipo sociedade ocidental, tal deficiência acaba por não ter grandes implicações no presente estudo.

Em termos socio-profissionais 47 dos inquiridos tem ou teve uma ocupação. Distribuindo-se pelas seguintes actividades: 31 no sector dos serviços, dos quais 10 ligados ao funcionalismo público, 1 com a actividade de político, 1 bancário, 4 professores, 2 aduaneiros e os restantes em actividades diversas (escritórios-/comércio). 12 operários e 3 camponeses.

Em Timor, a esmagadora maioria da população exerce uma actividade no sector primário, no entanto em Dili o peso dos serviços e comércio era e é significativo. Igualmente aqui se verifica uma lacuna no inquérito porque não foi perguntado qual a zona da última residência em Timor.

No referente á situação na profissão todos referem que são trabalhadores por conta de outrem, encontrando-se 22 (28,2%) em situação precária (contrato a prazo ou trabalhador por conta de outrem sem contrato) e só 12 (15,4%) referem ter uma situação profissional estável. Percentagem esta, próxima da dos funcionários públicos (12,1%).

Estes dados revelam-nos uma situação de precaridade no que se refere à situação na profissão.

Comparativamente com a situação em Timor confirmamos o que atrás é referido quanto à precaridade do trabalho, visto que, em relação aos que tinham uma ocupação 42 (41,1%), 23 (29,5%) referiram serem trabalhadores por conta de outrem, com contrato efectivo. Dois eram proprietários, situação que não foi verificada em nenhum caso para a situação em Portugal. Os que referiram outra situação manifestaram-se em termos percentuais com valores idênticos quer em Timor quer em Portugal.

PRÁTICAS ALIMENTARES

As práticas alimentares constituem uma das manifestações mais ricas e duradouras da identidade de um povo.

Variando embora entre as várias zonas, os pratos caracterizam e identificam hábitos, regiões. Eles recaem fundamentalmente sobre os produtos específicos sua produção consoante o poder económico.

Em Timor os hábitos alimentares também variam de zona para zona, embora um conjunto de pratos seja vulgarmente consumido em todo o território. Nestes incluem-se o **arroz branco**, (arroz cozido com água e sal) que normalmente é acompanhado com **modofila** (legumes estufados que é o acompanhamento da maioria das refeições e, consoante o poder económico, pode ser enriquecido com tirinhas de carne); **água e sal** (caldo feito com carne, osso cozido e legumes variados e que serve de acompanhamento do arroz branco); **bátardan** (milho cozido que por vezes é enriquecido com carnes e legumes); **nanmaran** (carne seca), muito utilizada pela maioria da população, dado que a secagem da carne é um processo tradicional de conservação; **sassate** (espetadas de vários tipos de carne, mais vulgarmente carne de cabrito e porco por serem os tipos de carne mais abundantes e económicos na região); **tukil** (carne de cabrito suado em bambú verde).

Existem outros pratos também tradicionais, não referenciados no questionário, como sejam: **Icanmaran**(peixe seco) e que normalmente constitui a alimentação base da população que vive junto do mar; o **Saboko** (peixe fresco suado) igualmente consumido nas zonas costeiras.

O **Frango Frito** embora seja razoavelmente consumido, não é um dos pratos que com regularidade faz parte dos hábitos alimentares dos Timorenses, dado que não é um alimento muito abundante e caro.

Existe ainda um conjunto de pratos que são consumidos pelos Timorenses, cuja origem remonta à comunidade chinesa, aí residente e que a propagou ao território. O seu consumo é mais frequente nesta comunidade e nos seus descendentes, embora toda a população tenha sofrido esta influencia.

	PRATOS TRADICIONAIS		
	regular	às vezes	rara/nunca
COME ARROZ BRANCO	94.9%	3.8%	1.3%
COME MODOFILA	65.4%	32.1%	2.6%
COME BATARDAN	9.0	66.7%	24.4%
COME SASSATE	2.6%	43.6%	53.8%
COME NAM MORAN	1.3%	12.8%	85.9%
COME FRANGO FRITO	64.1%	32.1%	3.8%
COME TUKIL	1.3%	37.2%	61.5%
COME ÁGUA E SAL	37.2%	48.7%	14.1%
ARROZ CHAOCHAO	17.9%	59.0%	23.1%
COME CHAOMIN	29.5	62.8	7.7

QUADRO Nº 13 - HÁBITOS ALIMENTARES

Como se verifica no presente quadro, os pratos que regularmente, em Portugal, são mais consumidos pelos Timorenses são: arroz branco, Modofila, Frango Frito, seguindo-se-lhe o Batardan, Chaumin, arroz Chau-chau, água e sal. Os que raramente são consumidos são: Namaran, Tukil e Sassate.

Existem três tipos de pratos, que como já foi referido, têm origem na comunidade Chinesa, mas que são regularmente consumidos em Portugal. Dentre eles destaca-se o **Frango Frito** (64,1%) e com menor frequência o **Chaomin** (62,8%) e o **Arroz Chao-chao** (59%).

Através da análise de avaliação da alimentação dos timorenses, residentes em Portugal, constatamos que:

- A alimentação tradicional timorense tem uma intensidade positiva de 6,6, havendo apenas um entrevistado que dá uma pontuação negativa.

"A alimentação dos timorenses é uma comida que não aprecio porque os meus pais são portugueses".

- 1 identifica-a com a comida chinesa.
- 2 manifestam uma atitude de indiferença.

Os restantes , numa razoável quantidade relacionam afirmação/ identidade.

"Essência da minha cultura"

"Recordar Timor e a sua cultura".

"Manter a tradição viva e pratos preferidos"

São igualmente feitas referências qualitativas quanto à gordura, temperos, importância dos vegetais e outras.

A análise de avaliação respeitante à alimentação dos portugueses dá também, uma valorização positiva, mas de reduzidíssima intensidade (0,26).

A par de referências de boa alimentação, existem outras de sentido contrário tais como:

"É uma alimentação que enche muito"

"É uma alimentação que não é tão saudável como a comida timorense"

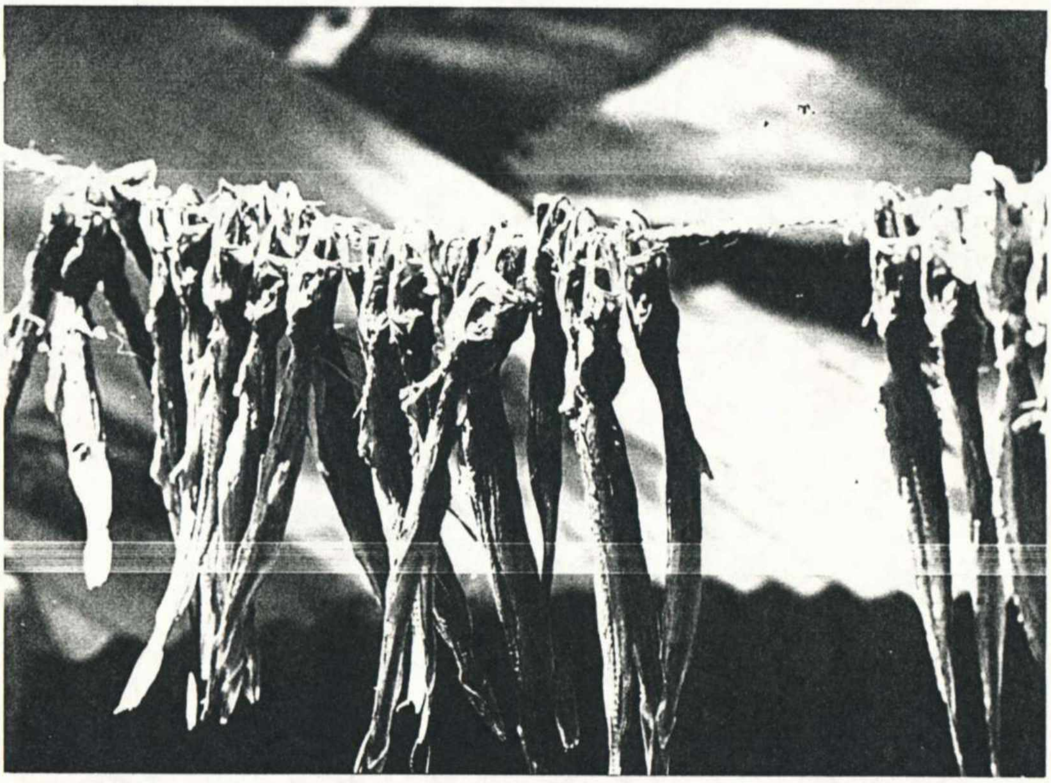
"É uma alimentação muito gordurosa"

"É uma alimentação com excesso de carne"

"É uma alimentação que perde o sabor pelo tempo que as coisas estão no frigorifico"

"É uma alimentação artificial"

Cinco dos entrevistados fizeram uma apreciação de ordem económica, sendo de direcção negativa e intensidade máxima (- 9).



A LíNGUA

A língua é uma das fortes componentes da identidade de um povo. Ela funciona como um vinculo de pertença e de defesa, como factor de coesão de um grupo ou de uma comunidade.

Para a comunidade residente em Portugal, o "Tetum" funciona como a língua mãe, que lhe permite um maior relacionamento e uma maior coesão na medida em que o Português é, para a maioria dos Timorenses, uma língua que mal dominam e desprovida de conotação afectiva, servindo-se dela apenas pela necessidade de interacção e de integração na comunidade Portuguesa.

	FALAVA PORTUGUÊS					TOTAL
	n/res ponde	bem	razoa vel.	defic ient.	n/fal ava	
GRUPO CHEGADA						
vindos até 1974...		4 23.5%	1 3.0%	1 4.3%		6 7.7%
entre 1975 e 1981.	1 100%	5 29.4%	14 42.4%	5 21.7%	2 50.0%	27 34.6%
depois de 1981....		8 47.1%	18 54.5%	17 73.9%	2 50.0%	45 57.7%
TOTAL............	1 100%	17 100%	33 100%	23 100%	4 100%	78 100%

QUADRO Nº14 DOMINIO DA LíNGUA PORTUGUESA À DATA DE CHEGADA

Aquando da chegada a Portugal maioria falava bem ou razoavelmente correspondendo a 65,4% enquanto 29,5% falava deficientemente e 5,1 não falavam o português. Estes dois últimos casos sucedem quase exclusivamente nos grupos de 75/81 e 81/88, sendo mais forte neste último.

	FALAVA PORTUGUÊS					TOTAL
	n/respondeu	bem	razoavel.	deficient.	n/falava	
TIPO RESIDENC.						
isolado..........		7	7	1		15
....		41.2%	21.2%	4.3%		19.2%
em comunidade.....	1	10	26	22	4	63
....	100%	58.8%	78.8%	95.7%	100%	80.8%
TOTAL............	1	17	33	23	4	78
....	100%	100%	100%	100%	100%	100%

QUADRO Nº 15 DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA E TIPO DE RESID.

Se a mesma relação for estabelecida não em termos de grupos de chegada mas em termos de residência (isolada ou comunidade), os dados revelam que a quase totalidade dos primeiros falavam bem ou razoavelmente, apenas um falava deficientemente. Isto pode significar que existe uma correspondência entre o viver isolado e o domínio do português.

	FALA PORTUGUÊS			TOTAL
	bem	razoavel.	deficient.	
TIPO RESIDENC.				
isolado..........	9	6		15
....	34.6%	15.0%		19.2%
em comunidade.....	17	34	12	63
....	65.4%	85.0%	100%	80.8%
TOTAL............	26	40	12	78
....	100%	100%	100%	100%

QUADRO Nº. 16 DOMÍNIO ACTUAL DO PORTUGUÊS E TIPO DE RESID.

Para o grupo que vive em comunidade observa-se um progresso acentuado quanto ao domínio do português, tendo desaparecido os que não falavam e diminuído os que referiram falar deficientemente de 29,5% para 15,4%.

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
LíNGUA C/CôNJUGE				
n/referenciado....		3 11.1%	5 11.1%	8 10.3%
outras............		1 3.7%		1 1.3%
tétum/portug......	2 33.3%	13 48.1%	29 64.4%	44 56.4%
tét/port/outras...			1 2.2%	1 1.3%
tétum............		4 14.8%	6 13.3%	10 12.8%
português........	4 66.7%	6 22.2%	4 8.9%	14 17.9%
TOTAL............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº 17 LíNGUA FALADA COM PAIS OU CôNJUGE

Este quadro é elucidativo no que diz respeito às correlações entre os grupos de agregados e a língua. Os dados mostram-nos que a utilização da língua portuguesa aumenta consoante o tempo de permanência em Portugal passando de 8,8% em 88 para 66,6% no período anterior a 75.

Estes valores parecem-nos revelar uma tendência para uma diluição da sua identidade à medida que aumentam o tempo de permanência na metrópole.

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
LíNGUA C/FILHOS n/referenciado....		2 7.4%	1 2.2%	3 3.8%
outras............			1 2.2%	1 1.3%
tétum/portug......		9 33.3%	25 55.6%	34 43.6%
tétum............		1 3.7%	5 11.1%	6 7.7%
português........	6 100.0%	15 55.6%	13 28.9%	34 43.6%
TOTAL............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº18 LíNGUA FALADA COM FILHOS OU IRMÃOS

A mesma análise feita em relação aos filhos ou irmãos, constatamos igualmente um acentuado aumento da língua portuguesa e um decréscimo significativo do Tétum e do Tétum/Português.

	GRUPO CHEGADA			TOTAL
	vindos até 1974	entre 1975 e 1981	depois de 1981	
LíNGUA C/PATRíCIOS n/referenciado....		3 11.1%		3 3.8%
outras...........		1 3.7%	1 2.2%	2 2.6%
tétum/portug......	3 50.0%	14 51.9%	25 55.6%	42 53.8%
tétum............		6 22.2%	16 35.6%	22 28.2%
português........	3 50.0%	3 11.1%	3 6.7%	9 11.5%
TOTAL............	6 100.0%	27 100.0%	45 100.0%	78 100.0%

QUADRO Nº19 LíNGUA FALADA COM PATRíCIOS

Quanto à língua utilizada com os patrícios em qualquer dos grupos, a grande maioria fala o Tétum/Português, devendo destacar no entanto que 28,2% dos entrevistados utilizam só o "Tétum" para falar com os patrícios.

	LíNGUA C/FILHOS					TOTAL
	n/referênciado	outras	tétum/portug.	tétum	português	
TIPO RESIDENC.						
isolado..........			2 5.9%		13 38.2%	15 19.2%
em comunidade.....	3 100%	1 100%	32 94.1%	6 100%	21 61.8%	63 80.8%
TOTAL............	3 100%	1 100%	34 100%	6 100%	34 100%	78 100%

QUADRO Nº20 LíNGUA FALADA COM FILHOS OU IRMÃOS

	LíNGUA C/CôNJUGE						TOTAL
	n/referênciado	outras	tétum/portug.	tét/port/outras	tétum	português	
TIPO RESIDENC.							
isolado..........	2 25.0%		5 11.4%			8 57.1%	15 19.2%
em comunidade.....	6 75.0%	1 100%	39 88.6%	1 100%	10 100%	6 42.9%	63 80.8%
TOTAL............	8 100%	1 100%	44 100%	1 100%	10 100%	14 100%	78 100%

QUADRO Nº21 LíNGUA FALADA COM PAIS OU CONJUGE

	LíNGUA C/PATRíCIOS					TOTAL
	n/referenciado	outras	tétum/portug.	tétum	português	
TIPO RESIDENC.						
isolado..........	2 66.7%		4 9.5%	4 18.2%	5 55.6%	15 19.2%
em comunidade.....	1 33.3%	2 100%	38 90.5%	18 81.8%	4 44.4%	63 80.8%
TOTAL...........	3 100%	2 100%	42 100%	22 100%	9 100%	78 100%

QUADRO Nº22 LíNGUA FALADA COM PATRíCIOS

Centrando a análise no cruzamento residência/língua, em relação aos isolados os dados indicam-nos que a importância do português se torna determinante com os filhos mas diminuindo de intensidade com o conjugue e mais vincadamente com os patrícios.

Para os elementos que vivem em comunidade prevalece a utilização bilingue - Tétum/Português - mas aumentando a importância do tétum quando o contacto é com os patrícios.

Daqui podemos tirar algumas elações:

1º - Dos elementos que vive em comunidade constata-se que existe da parte dos pais para os filhos uma estratégia tendo em vista o reforço da língua portuguesa.

2º - A importância da utilização do português diminui na relação com o conjugue/pais face aos filhos/irmãos.

3º - As relações com os patrícios centram-se numa estratégia de manutenção da sua identidade ao utilizar o tétum ou o tétum/português

4º - Para os isolados mantém-se a mesma apreciação mas prevalecendo o português

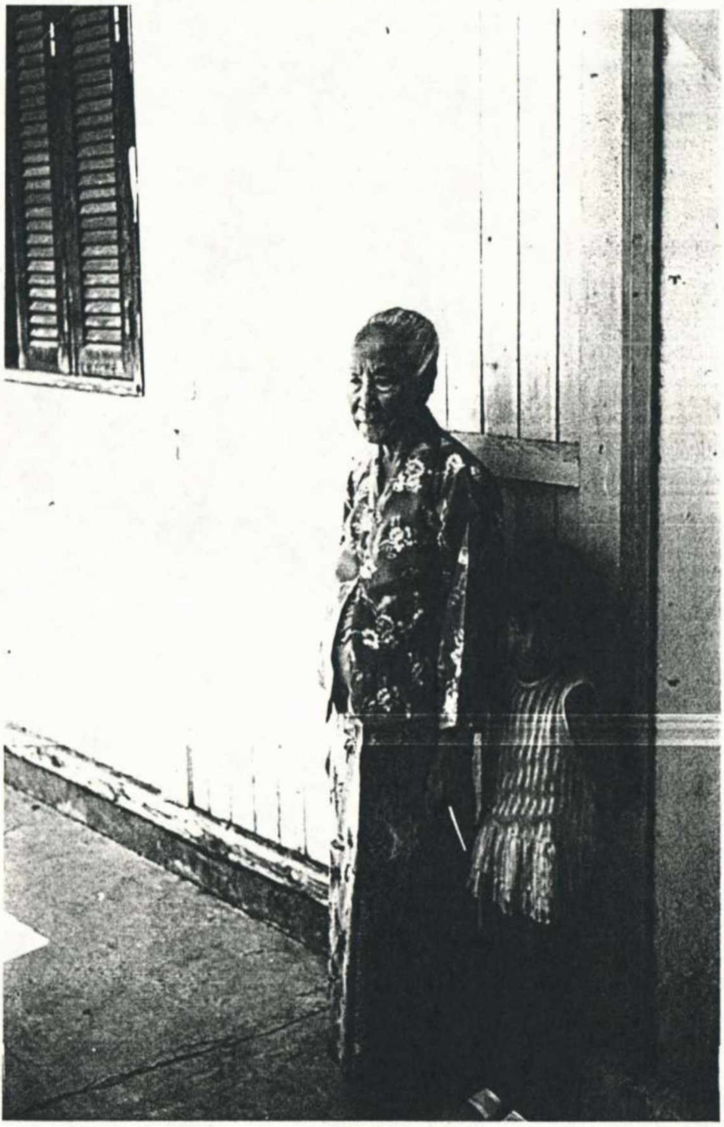
VESTUÁRIO

O vestuário embora represente um dos traços característicos de uma comunidade, tende a ser mais maleável a influências exteriores especificamente nas áreas urbanas onde os meios de comunicação têm um poderoso poder de divulgação.

Neste contexto, será importante referir que a maioria dos refugiados Timorenses que se encontram na metrópole são originários de Dili, a capital, ou de zonas onde a dominação portuguesa foi mais forte. Deste modo, o processo de aculturação no que respeita ao vestuário é evidente devendo salientar que a cultura dominante através de meios técnicos mais avançados conseguiu impor-se às técnicas rudimentares de fabricação de tecidos. Apesar de tudo nas regiões interiores onde a influência portuguesa pouco se fez sentir, grande parte da população continua a usar trajos tradicionais.

Neste sentido e relativamente à comunidade Timorense que se encontra refugiada em Portugal, constatou-se através dos dados recolhidos (ver frequências em anexo) que actualmente e mesmo antes da sua vinda para Portugal, o uso dos trajes tradicionais assim como os adornos, limitava-se apenas aos dias festivos: o Tais (pano tecido pelos naturais por processos bastante rudimentares) Batik (tecido estampado à mão, de origem indonésia e só usado pelas mulheres) e Lipa (tecido de algodão). 55,1% dos entrevistados referiram haver famílias que ainda usam o traje tradicional.

Se a maioria destas populações sofreu um processo de aculturação (já em Timor) muito forte relativamente ao vestuário os dados mostram-nos que, apesar de tudo, têm a preocupação de manter vivos os traços culturais da sua terra, não reduzindo



percentualmente a sua utilização em Portugal. A permanência mesmo que reduzida, da sua utilização parece demonstrar uma presença de identidade Timorense não afectada pela separação do território.

Por outro lado, é de referir que na preparação das festas Natal e na grande maioria das residências que visitamos, se notou uma forte utilização decorativa, com recursos a objectos de artesanato timorense, tão variados como: tecidos e peças de vestuário, adornos, instrumentos musicais, esculturas e gravuras, objectos de uso diário como facas e punhais, bem como o Sorik (espada de utilização cerimonial bélica).

A MÚSICA TRADICIONAL TIMORENSE

A vida é criadora de formas e o seu poder varia segundo os indivíduos, os grupos, as épocas e as raças. Pode-se também partir de formas estabelecidas, rítmicas melódicas, harmónicas, com origem no passado, para dar força à vida.

A música é em simultâneo um meio de cultura geral, em que um indivíduo é embebido afectiva, sensorial, mental e espiritualmente e é no desenvolvimento destas faculdades humanas que se forma a personalidade. Nela interagem as tendências sociais que levam a essa formação.

É uma das representações que reflecte as vivências espaciais, temporais, culturais, económicas e sociais e em que os factores psicológicos interagem neste processo de socialização.

Fora do meio envolvente inerente ao desenvolvimento do indivíduo, a música assume carga psicológica, que leva ao despertar de sentimentos e vivências, até aí latentes.

Estes sentimentos podem assumir formas várias e que se manifestam numa comunicação mais intensa e mais intima, dentro dos elementos que convergem dos mesmos factores de influência ou de sociabilização.

Aliados a estes sentimentos, existe o factor afastamento do espaço próprio, que leva à estimulação de uma comunicação individual, mas colectiva com uma forte unidade.

Para o Timorense, residente em Portugal, a música manifesta-se como uma profunda recordação da sua terra e que se representa sobre formas de alegria e tristeza.

"Tenho saudades da minha terra, quando a ouço costumo chorar".

"São ressonâncias profundas que acordam em mim a minha meninice e juventude".

"Não me fale disso, outro dia fartei-me de chorar".

"Sinto muitas saudades, um dia hei-de voltar!".

"Faz-me recordar que estou em Timor".

"Uma força interna muito forte que não sei explicar; faz-me lembrar Timor".

"Sinto muita coisa, saudades da terra, dos amigos".

"Sente-se pena, saudade dos irmãos que se perderam".

"Gosto de ouvir porque uma pessoa se sente mais na nossa terra ao ouvir a nossa música".

"Nostalgia. O Timorense é por natureza nostálgico".

70 dos entrevistados enquadram-se nos espírito das citações referidas, confirmando uma forte afirmação de identidade por via da música.

Um dos entrevistados expressou a ideia de que a música timorense perde actualmente características devida à invasão do território pelos indonésios: "Depende das músicas, há já algumas com mistura com as da Indonésia e eu não gosto".

Só dois abertamente se pronunciaram dizendo "não sentirem nada" , três que "não se lembravam", um que não costumava ouvir e um outro que afirma que a música Timorense o satura.

Um outro afirma "desligar" porque a música o angustia.

Numa das festas de natal, totalmente organizada pela comunidade, que presenciamos, pudemos observar, que entre parte da juventude se assistia a crescente e forte atracção por outro tipo de música e que era factor de critica por parte dos mais velhos.

Os que exactamente se pronunciavam por certo afastamento da musica Timorense foram os mais novos.

Apesar de forte convivência colectiva de festas e convívios amiúde, é provável que nos mais novos se assista no futuro a uma quebra da força da música tradicional Timorense, força essa que é hoje muito evidente.

O QUE SENTE AO SABER NOTICIAS DE TIMOR

Se a emigração Timorense (ultrapassando embora as razões de vinda) foi a resposta a uma necessidade, a ausência trouxe consigo profundas recordações, momentos de angustia, saudade e que se manifestam das mais variadas formas e diferentemente de indivíduo para indivíduo, para as quais contribui indubitavelmente a maior ou menor intensidade de embate aquando da integração social e profissional.

Esta integração numa sociedade diferente, leva a uma unidade da comunidade ao reviver intensamente os hábitos, costumes, famílias, amigos que ficaram. Nesta situação não só os indivíduos, mas também as coisas, os lugares assumem um alto valor afectivo, e cada vez mais significativo porque distante.

Para a comunidade Timorense residente em Portugal, o saber noticias da sua terra, pode assumir valores variados, mas o conteúdo das respostas patenteia essa saudade, esse afastamento, tão doloroso mas igualmente esperançoso, que consegue manter viva a hipótese de um retorno. "saudades, quero receber noticias para ir para Timor, cada um no seu lugar".

Retorno possível através duma luta intensa e participada pelos residentes em Portugal.

"Para poder estar informado acerca da situação e ter uma opinião formada e actualizada, sobre a evolução política, social e económica e poder intervir activamente".

"É tudo! Dou tudo para ouvir noticias de Timor. Timor para mim é um tesouro. è mais que a minha vida"

Dos inquiridos e na resposta à pergunta "O que é para si saber noticias de Timor?" uma alta percentagem diz ter interesse nessas noticias.

Apenas duas pessoas responderam que só têm interesses familiares. Três mostram uma certa indiferença.

Três não responderam à pergunta formulada.

SOLUÇÃO FUTURA PARA TIMOR

A complexa situação do território Timorense - feridas abertas por uma guerra civil, a invasão do território e a dúbia posição tomada ou não pelo governo português, levaram por razões que não são muito claras a atitudes defensivas nas respostas ao nosso questionário, isto é, as respostas obtidas à pergunta " Quais as soluções futuras para Timor" dirigem-se em dois sentidos distintos:

- Os que se manifestam por uma solução de forma clara e explicita
- Os que se refugiam em indicações processuais. E os que não sabem ou não querem responder

Na primeira situação compreendem-se os que formularam a resposta afirmativa da independência/autodeterminação; por uma manutenção da administração portuguesa, (recomeço do colonialismo); Pela anexação na indonésia, embora nesses casos (1) 1,3% afirmaram-no por estarem convencidos que já não é possível outra alternativa; por último os indiferentes.

Abertamente pela autodeterminação/independência responderam 35,9% dos entrevistados, colocando todavia como necessário que Portugal assuma uma posição transitória.

"Regresso à posição portuguesa (transição) realização de eleições verdadeiramente livres. Transferência do poder aos legítimos representantes do povo Timorense".

"Portugal deve assumir as suas responsabilidades e promover a independência".

"Espero que o governo português resolva o problema de Timor, faça digressões pelo estrangeiro e que reconheça os partidos políticos que estão a lutar na resistência"

16,8% dos entrevistados referiram abertamente uma continuação de Portugal como potência administradora.

"O regresso do governo português para pôr fim aos objectivos dos indonésios. Há que defender a língua portuguesa".

"Portugal continuar a tomar posição contra a invasão e continuar no território de Timor".

Um manifestou-se claramente, embora uma situação indesejada, mas única possível em seu entender.

"Portugal devia ter tomado uma posição, agora nem é carne nem é peixe. Os indonésios saírem dali não saem".

Um entrevistado afirmou-se como indiferente perante qual a situação futura

No segundo grupo incluem-se os que responderam não sabem e que são 7,8% e outros que avançaram com soluções diversas e por etapas, mas não qualificaram qual a situação futura.

41% não apontavam soluções mas sim alguns passos num processo negociável.

"Solução política negociável".

"Haver maior interesse por parte de todo o mundo para a saída dos indonésios".

"A saída ou expulsão dos invasores e depois a reconstrução o melhor possível".

"O governo vai resolver. Há-de haver alguma solução, há que haver esperança".

Alguns, neste grupo, apontam uma solução que passa pela unidade dos Timorenses, o que confirma que as marcas da guerra civil ainda estão latentes.

"A unidade dos Timorenses".

"Paz, entendimento entre os Timorenses".

DA SUA TERRA DE QUE É QUE SENTE MAIS SAUDADES

A situação de guerra que Timor vive desde 1975, tem forçado à saída ou à fuga de muitos timorenses deixando para trás a sua terra, familiares e haveres, enfim toda uma vida que se viram obrigados a abandonar, restando-lhes apenas a saudade, a recordação e esperança de poder um dia voltar.

Nestas circunstância a integração de um indivíduo torna-se bastante dura e difícil num meio em que tudo lhe é estranho e em que o único sentimento que o liga ao país de chegada é o de nacionalidade.

As respostas a esta pergunta apontam-nos para uma ligação muito forte à terra mãe.

A recordação dos familiares é sempre acompanhada de grande emoção devendo salientar que a quase totalidade dos indivíduos deixou lá familiares e, em alguns casos, familiares mais chegados nomeadamente filhos, pais, avós e irmãos.

Os efeitos dramáticos da guerra marcaram profundamente toda esta população, conforme as respostas:

"Da mãe, de tudo".

"Das minhas filhas principalmente, da casa da propriedade e dos netos"

"Sinto saudades de uma situação que agora não existe. Morrem lá pessoas todos os dias. O meu **irmão** está lá a sofrer"

"Da minha família que ajudou na minha viuvez, tenho saudades da terra"

As imagens do meio físico (paisagens, clima, praias), a casa as propriedades e o gado (sinais exteriores de riqueza e de poder), a alimentação (as frutas, as comidas tradicionais, comidas frescas, o café) e as músicas tradicionais, surgem-nos carregados de simbologia, emoção e afectividade.

"Dos meus familiares, das serras, ribeiros, fontes, aldeias, enfim tudo o que recorda a minha juventude".

"Propriedades, búfalos, somos pobres mas temos isso tudo"

"De tudo! Da minha casa, dos parentes, dos amigos, das praias, das montanhas".

"As comidas tradicionais, frutas que aqui não há, músicas tradicionais".

A quase totalidade dos entrevistados revive intensamente e com muita emoção tudo o que os liga à terra.

"Da paz".

"De tudo! Timor é algo de mim próprio".

"De tudo! Para mim tudo trás saudades, até o caminho por onde costumava passear".

"De tudo! O povo, o ambiente, a natureza, a sociedade toda em si".

Os que vieram para cá muito novos, de pouco ou nada se lembram. Estão neste caso três dos entrevistados.

Dois responderam não sentirem nada.

As respostas que aqui apresentámos, a título de exemplo, são claras e evidenciam uma situação de angústia vivida pela comunidade, perante o tão rude golpe, que foi o da expulsão da sua terra, e que os fragmentou, diminuiu, e os levou a uma difícil inserção.

A análise de avaliação sobre a pergunta, "Qual a imagem que os portugueses sentem a seu respeito", dá-nos um sentido negativo de intensidade (-0,5). Esse valor, embora de fraca intensidade traduz uma estigmatização da sua imagem, reflexos do abandono (espaço utilizado por um ou outro lateralmente) pelo governo Português.

Um sentimento de marginalização e de abandono é bem patente em várias respostas das quais destacamos as seguintes:

"Os Portugueses não nos dão uma verdadeira atenção"

"A maioria dos meus colegas portugueses, vêm os Timorenses como coitados"

"Os Portugueses pensam livrarem-se dos Timorenses"

"Os Timorenses são uns objectos que não têm valor nenhum"

À parte desta ideia, a imagem e as relações que os Timorenses mantêm com os portugueses com quem trabalham e convivem é bom. Na análise de avaliação tem intensidade positiva de 1,37. Nas respostas ao questionário, mais de 70% responde que são bons (65,4%) e muito bons (5,1%).

CONCLUSÃO

Independentemente da nacionalidade,do tempo de permanência, do viver isolado ou em comunidade o "ser-se timorense" é algo que permanece bem vivo no imaginário colectivo desta comunidade.

A pergunta "independentemente da nacionalidade, considera-se timorense ou português?", 75% dos entrevistados, consideram-se timorenses.

Nacionalidade formal não significa identidade. Ser-se timorense envolve uma ligação afectiva à terra mãe, às famílias, aos patrícios, às paisagens, enfim, tudo o que faz recordar uma vivência carregada de sentimentos, de afectos, de ternura e de saudade.

O tema identidade, pelas múltiplas e complexas dimensões que envolve, não é passível de ser tratado com a simplicidade com que o presente ensaio de pesquisa se apresenta.

Este ensaio, inserido numa perspectiva, fundamentalmente pedagógica e, por isso, limitada à partida, apresenta-se como uma primeira abordagem sociológica ao tema. Deste modo, as linhas conclusivas que de seguida apresentamos constituem, apenas, uma aproximação ao tema em questão.

A comunidade apresenta diferenças entre si, quer na análise referente aos grupos de chegada (anterior e posterior à guerra) quer referente à habitação (isolado/comunidade).

Estas diferenciações reflectem-se na composição familiar, na situação económica, nas dificuldades de inserção, na habitação, na preservação da língua, hábitos alimentares, nas práticas de sociabilidade e nas relações com o meio envolvente.

A vivência em comunidade, é um dos factores importantes na manutenção, afirmação e defesa da identidade. Nos isolados sente-se uma diluição dessa afirmação, reflectindo estratégias diferenciadas de inserção.

O afastamento do momento de chegada faz diminuir, nas práticas, a intensidade de identidade.

As estratégias de inserção dos que vivem em grupo, reflectem uma unidade, face a uma estigmatização, superando-a positivamente.

Os isolados, apontam perspectivas de inserção, tendo em vista uma mobilidade social no meio envolvente.

Os factores de ordem simbólica (música, notícias, imagens e representações da terra), revelam uma afirmação da quase totalidade da comunidade.

Os jovens, revelam uma instabilidade devido ao embate das duas culturas, revelando maior tendência na perda de identidade.

E assim, confirma-se parcialmente a hipótese teórica de partida:

- As práticas - linguísticas, alimentares, de vestuário, sócio profissionais e de sociabilidade, tendem a diluir-se diferenciadamente, consoante os vários grupos de timorenses, face à cultura dominante.

Este processo de diluição varia fundamentalmente em função do ano de chegada, local de residência e com a idade.

A segunda hipótese empírica não se confirma nos moldes colocados. Desta forma constatou-se que:

- As representações simbólicas do imaginário timorense, expressas pelos entrevistados, negam que haja perda de identidade, assistindo-se nalguns casos ao reforço dessa identidade.

Esta situação é significativa e traduz um aspecto importante:

- Em parte, independentemente das suas práticas, subsiste uma base cultural muito forte sendo expressão de uma identificação, assentes numa rede de valores muito específicos.

As suas representações simbólicas, o seu imaginário são devedores da sua própria formação cultural, tornando-os portadores de uma certa visão do mundo. Neste caso concreto a preservação da identidade em termos de representações simbólicas do imaginário, resulta da exaltação de ser timorense, o orgulho da sua cultura e valores.

Curioso de notar é que se as práticas apontam para uma diluição, a identidade (ao nível das representações) parece não sofrer esse processo. Se há todo um condicionamento espácio-temporal para a realização de certas práticas num meio específico, as representações dos indivíduos não podem ser dele desgarradas, isto é, fazem parte de si, da sua socialização.

ANEXO - A

Até ao momento, 1 de Fevereiro de 1988, as "demarches" por nós efectuadas foram as seguintes:

Em primeiro lugar dirigimo-nos à Biblioteca do CIDAC, onde procedemos a um levantamento bibliográfico e consultamos o arquivo de recortes de Imprensa relativos a Timor que este Centro de Documentação dispõe.

Seguidamente obtivemos um encontro informal com o Secretário Geral da Fundação B. Costa, que logo se mostrou disponível para nos auxiliar nos primeiros contactos com a comunidade timorense. Neste encontro obtivemos já alguns dados quantitativos e qualitativos (efectivos e localização da comunidade), bem como um conjunto de informações dispersas de grande utilidade para o trabalho. Fomos também convidados para assistir a uma festa de Natal na Amadora.

Assistimos não só à festa de Natal acima referida mas, também, a uma outra comemoração na Igreja do Dafundo. Ambas as festividades foram por nós registadas em video.

Visitamos também uma exposição de artesanato, elaborada por estudantes, e que igualmente foi registada en video.

Contactamos ainda com diversos elementos da comunidade, nomeadamente um padre, e mais alguns elementos representativos da comunidade.

Por último,existe toda uma recolha de dados estatísticos oficiais em diversos organismos.

ANEXOS

ANEXO - A

Até ao momento, 1 de Fevereiro de 1988, as "demarches" por nós efectuadas foram as seguintes:

Em primeiro lugar dirigimo-nos à Biblioteca do CIDAC, onde procedemos a um levantamento bibliográfico e consultamos o arquivo de recortes de Imprensa relativos a Timor que este Centro de Documentação dispõe.

Seguidamente obtivemos um encontro informal com o Secretário Geral da Fundação B. Costa, que logo se mostrou disponível para nos auxiliar nos primeiros contactos com a comunidade timorense. Neste encontro obtivemos já alguns dados quantitativos e qualitativos (efectivos e localização da comunidade), bem como um conjunto de informações dispersas de grande utilidade para o trabalho. Fomos também convidados para assistir a uma festa de Natal na Amadora.

Assistimos não só à festa de Natal acima referida mas, também, a uma outra comemoração na Igreja do Dafundo. Ambas as festividades foram por nós registadas em video.

Visitamos também uma exposição de artesanato, elaborada por estudantes, e que igualmente foi registada en video.

Contactamos ainda com diversos elementos da comunidade, nomeadamente um padre, e mais alguns elementos representativos da comunidade.

Por último,existe toda uma recolha de dados estatísticos oficiais em diversos organismos.

6º•

ANALISE DE AVALIAÇAO

PERGUNTA Nº O que é para si a alimentação dos Portugueses?

ANALISE DE AVALIAÇÃO SEGUNDO O FACTOR QUALITATIVO DA ALIMENTAÇÃO

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
1	1	A alimentação Port.	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
2	2	" "	é	+ 3	Muito pesada	- 3	- 9
4	3	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
5	4	" "	é	+ 3	Muito gorda	- 3	- 9
	5	" "	é	+ 3	Uma alimentação que enche muito	- 3	- 9
6	6	" "	é	+ 3	Ligeiramente pesada	- 1	- 3
	7	" "	é	+ 3	Uma alimentação que gosto muito	+ 3	+ 9
7	8	" "	é	+ 3	Uma alimentação má	- 2	- 6
8	9	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
	10	" "	não é	- 3	Tão saudável como a comida Timorense	+ 3	- 9
9	11	" "	é	+ 3	Muito forte	- 3	- 9
10	12	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
	13	" "	já não é	- 3	Tão boa	+ 2	- 6
11	14	Em Portugal	Devia haver	+ 3	Uma educação alimentar	+ 3	- 9
12	15	A alimentação Portug.	é	+ 3	Muito pesada	- 3	- 9
	16	" "	é	+ 3	Muito gordurosa	- 3	- 9
13	17	" "	é	+ 3	Muito variada	+ 3	+ 9
	18	" "	abusa	+ 3	Da gordura	- 2	- 6
	19	" "	abusa	+ 3	Do excesso de carne	- 3	- 9
14	20	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
19	21	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
	22	" "	é	+ 3	Saborosa	+ 2	+ 6
21	23	" "	é	+ 3	Uma alimentação que apreciamos	+ 2	+ 6

6º. (continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
24	24	A alimentação Portug.	é	+ 3	Saborosa	+ 2	+ 6
25	25	" "	tem	+ 3	Um sabor diferente	0	0
	26	" "	é	+ 3	Uma alimentação que perde o sabor pelo tempo que as coisas estão no frigorifico	- 2	- 6
27	27	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
28	28	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
29	29	" "	não tem	- 3	Gosto	+ 2	+ 6
30	30	" "	não tem	- 3	Sabor	+ 2	+ 6
31	31	" "	é	+ 3	Uma alimentação de que também gosto	+ 2	+ 6
32	32	" "	não tem	- 3	Sabor	+ 2	- 6
34	33	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
35	34	" "	é	+ 3	Diferente	0	0
36	35	" "	é	+ 3	Muito variada	+ 3	+ 9
	36	" "	é	+ 3	Saborosa	+ 2	+ 6
37	37	" "	é	+ 3	Como outra qualquer	0	0
39	38	" "	é	+ 3	Uma alimentação que não gosto	- 3	- 9
40	39	" "	é	+ 3	Muito boa	+ 3	+ 9
41	40	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
42	41	" "	é	+ 3	Uma alimentação de que também gosto	+ 2	+ 6
43	42	" "	é	+ 3	Diferente	0	0
44	43	" "	é	+ 3	Razoável	+ 1	+ 3
45	44	Na alimentação Port.	há	+ 3	Coisas que não me agradam	- 2	- 6
46	45	A alimentação Portug.	é	+ 3	Boa	+ 3	+ 6
48	46	" "	é	+ 3	Uma comida estranha	- 1	- 3
49	47	" "	tem	+ 3	Diferenças muito acentuadas	0	0
51	48	" "	faz	+ 3	Também parte da minha alimentação	0	0

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
52	49	A alimentação Portug.	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
55	50	" "	não é	- 3	Muito diferente da Timorense	0	0
57	51	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
58	52	" "	é	+ 3	Mais acessível de (encontrar)	+ 3	+ 9
59	53	" "	já estava	+ 3	Habituado	0	0
60	54	" "	é	+ 3	Diferente	0	0
61	55	" "	é	+ 3	Diferente	0	0
62	56	" "	tem	+ 3	Muita gordura	- 3	- 9
63	57	" "	não é	- 3	Natural	+ 3	- 9
	58	" "	é	+ 3	Artificial	- 3	- 9
64	59	" "	é	+ 3	Para variar	+ 1	+ 3
65	60	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
66	61	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
68	62	" "	é	+ 3	Uma alimentação que eu não gosto	- 2	- 6
72	63	" "	é	+ 3	Gostosa	+ 2	+ 6
73	64	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
	65	" "	não é	- 3	Natural	+ 2	- 6
	66	" "	é	+ 3	Artificial	- 2	- 6
74	67	" "	é	+ 3	Diferente nos temperos	0	0
75	68	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
76	69	" "	é	+ 3	Agradavel	+ 2	+ 6
77	70	" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6

= 18

18 : 70 = 0,26

ANALISE DE AVALIAÇAO

PERGUNTA Nº   O que é para si a alimentação dos Portugueses?

ANALISE DE AVALIAÇAO SEGUNDO O FACTOR ECONOMICO

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
23	1	A alimentação Port.	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
50	2	" "	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
58	3	" "	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
67	4	" "	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
	5	" "	é	+ 3	Muito dificil de adquirir	- 3	- 9

= - 45

- 45 : 5 = - 9

ANALISE DE AVALIAÇAO

PERGUNTA Nº36 O que é para si a alimentação tradicional Timorense?

ANALISE DE AVALIAÇÃO SEGUNDO O FACTOR QUALITATIVO DA ALIMENTAçÃO

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
1		A alimentação Timor.	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
2		" "	faz	+ 3	Recordar Timor e a sua cultura	+ 3	+ 9
4		" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
		" "	é	+ 3	Bem temperada	+ 3	+ 9
5		" "	é	+ 3	A comida que costumam comer os Timorenses	0	0
6		" "	é	+ 3	A comida especial e de que gosto	+ 2	+ 6
7		" "	é	+ 3	Como outra qualquer	0	0
8		" "	é	+ 3	Uma comida vegetariana e saudavel	+ 2	+ 6
9		" "	é	+ 3	A comida de que eu gosto	+ 2	+ 6
10		" "	é	+ 3	A comida que so comia em Timor	0	0
11		" "	é	+ 3	A essencia da minha cultura	+ 3	+ 9
12		" "	é	+ 3	A comida que eu adoro	+ 3	+ 9
13		" "	é	+ 3	A comida que eu adoro	+ 3	+ 9
14		" "	é	+ 3	A comida que eu gosto	+ 2	+ 6
16		" "	é	+ 3	Para mim indiferente	0	0
17		" "	é	+ 3	Arroz e gosto	+ 2	+ 6
18		" "	é	+ 3	A comida que eu gosto	+ 2	+ 6
19		" "	é	+ 3	Especial para nós	+ 2	+ 6
21		" "	é	+ 3	Comida que não aprecio porque os meus pais são Portugueses	- 2	- 6
22		" "	é	+ 3	Comida que eu gosto	+ 2	+ 6
23		" "	é	+ 3	A comida que gosto	+ 2	+ 6
24		" "	é	+ 3	Uma comida para recordar	+ 2	+ 6

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR Cm	c X CM
26		A alimentação Timor.	faz-me	+ 3	Saudades	+ 2	+ 6
28		" "	é	+ 3	Comida que gosto	+ 2	+ 6
30		" "	é	+ 3	A comida que gosto	+ 2	+ 6
31		" "	é	+ 3	Já um hábito	+ 1	+ 3
32		" "	traz-me	+ 3	Saudades do comer	+ 2	+ 6
33		" "	faz-me	+ 3	Lembrar Timor	+ 3	+ 9
36		" "	é	+ 3	Saborosa	+ 2	+ 6
37		" "	é	+ 3	Uma comida que gosto muito	+ 3	+ 9
39		" "	é	+ 3	Muito importante	+ 3	+ 9
40		" "	é	+ 3	Comida do nosso povo	0	0
41		" "	é	+ 3	Comida que mais gosto	+ 3	+ 9
42		" "	é	+ 3	Melhor que outra qualquer	+ 3	+ 9
44		" "	é	+ 3	Comida que gosto	+ 2	+ 6
46		" "	faz	+ 3	Parte sua alimentação dod dia a dia	+ 2	+ 6
47		" "	é	+ 3	Comida chinesa	0	0
48		" "	é	+ 3	Tudo para mim	+ 3	+ 9
49		" "	é	+ 3	Muito importante	+ 3	+ 9
50		" "	é	+ 3	Indespensavel	+ 3	+ 9
51		" "	é	+ 3	Muito importante	+ 3	+ 9
52		" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
53		" "	é-me	+ 3	Indiferente	0	0
54		" "	é	+ 3	Boa	+ 3	+ 6
55		" "	é	+ 3	Tudo	+ 3	+ 9
56		" "	é	+ 3	Comida que gosto	+ 2	+ 6
57		" "	é	+ 3	Excepcional	+ 3	+ 9

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
58		A alimentação Timor.	é	+ 3	A comida que tenho comido sempre		
60		" "	é	+ 3	Mais saborosa	+ 3	+ 9
61		" "	é	+ 3	Importante	+ 2	+ 6
63		" "	é	+ 3	Uma tradição	0	0
64		" "	é	+ 3	Gostosa	+ 2	+ 6
		" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
65		" "	é	+ 3	A comida que gosto	+ 2	+ 6
68		" "	é	+ 3	Uma questão de hábito	0	0
70		" "	é	+ 3	Boa	+ 2	+ 6
73		" "	é	+ 3	Manter a tradição viva e pratos preferidos	+ 3	+ 9
74		" "	é	+ 3	Uma culinaria rica	+ 3	+ 9
75		" "	é	+ 3	Comida que gosto	+ 2	+ 6

ANALISE DE AVALIAÇAO

PERGUNTA Nº54 O que pensa dos Portuguese?

ANALISE DE AVALIAÇAO SOBRE A REPRESENTAÇAO QUE OS TIMORENSES TEM DOS PORTUGUESES?

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
1		Os Portugueses	são	+ 3	Bons de uma maneira geral	+ 2	+ 6
2		" "	"	+ 3	Um povo que desconhece a sua história	- 2	- 6
		" "	"	+ 3	Um povo que desconhece a história dos povos que colonizou	- 2	- 6
3		" "	"	+ 3	Os responsáveis pela situação actual de Timor	- 2	- 6
4		" "	"	+ 3	Simpaticos	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	hospitaleiros	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	Extrovertidos	+ 2	+ 6
5		A maioria dos Portugueses que conheço	"	+3	Pessoas que gosto	+ 2	+ 6
		No portugues	há	+ 3	Há certas coisas que na sua mentalidade nao gosto	- 2	- 6
		" "	"	+ 3	Há certas coisas na sua mentalidade que não aprovo	- 2	- 6
6		Os portugueses	são	+ 3	pessoas de quem gosto muito	+ 3	+ 9
7		Os portugueses em geral	é	+ 3	Boas pessoas	+ 2	+ 6
8		Com os Portugueses	dou-me	+ 3	Bem	+ 2	+ 6
9		Embora à partida reservados os portug.	são	+ 3	Depois francamente abertos	+ 3	+ 9
		Os portugueses	não são	- 3	Racistas	- 3	+ 9
		" "	aceitam-nos	+ 2	Melhor que qualquer outro povo	+ 2	+ 4
10		" "	são	+ 3	Optimos	+ 3	+ 9
11		" "	"	+ 3	Pessoas com quem é possivel ter bom relacionamento	+ 2	+ 6
12		" "	"	+ 3	Pessoas de quem penso bem	+ 2	+ 6
		Há portugueses	que vivem	+ 3	Pior que os Timorenses	- 2	- 6
13		Os portugueses	são	+ 3	Um grande povo	+ 3	+ 9
		" "	não têm	- 3	Dirigentes modernos para ocuparem o lugar a que tem direito no mundo	+ 2	+ 6

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
15		Os Portugueses	são	+ 3	pouco patriotas	- 2	- 6
15		" "	"	+ 3	os que conhecem a sua história	- 2	- 6
16		" "	"	+ 3	Bons em nos terem aceite aqui	+ 2	+ 6
		" "	têm	+ 3	Boa vontade	+ 2	+ 6
		Aos Portugueses	estamos	+ 3	Gratos	+ 2	+ 6
17		Os Portugueses	são	+ 3	Um povo que gosto	+ 2	+ 6
18		" "	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	dão-nos	+ 3	Educação	+ 2	+ 6
19		" "	são	+ 3	Pessoas simples	+ 1	+ 3
20		" "	não são	- 3	Todos bons	+ 2	- 6
		Os Portugueses empregados de pensão	são	+ 3	Horriveis	- 3	- 9
21		Nos portugueses	Sempre tive	+ 3	Confiança	+ 2	+ 6
22		Os Portugueses	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	são	+ 3	Simpaticos	+ 1	+ 3
23		Alguns Portugueses	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	são	+ 3	Maus como os empregados de pensão que não nos deixam ir à missa	- 2	- 6
24		Os Portugueses	são	+ 3	Boas pessoas	+ 2	+ 6
25		Os Portugueses	preservam mal	- 2	A identidade Portuguesa	+ 3	- 6
26		Os portugueses	são	+ 3	Nossos irmãos	+ 3	+ 9
27		" "	são	+ 3	Indiferentes	0	0
28		Alguns Portugueses	são	+ 3	Racistasos	- 3	- 9
29		" "	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	Maus	- 2	- 6
30		Os Portugueses	são	+ 3	Unidos	+ 2	+ 6
32		Alguns Portugueses	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	são	+ 3	Maus	- 2	- 6

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
34		Os Portugueses	só resolvem	+ 2	Algumas coisas	+ 1	+ 2
35		Há Portugueses que	são	+ 3	Racistas	- 3	- 9
36		Os Portugueses em geral	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
37		Os Portugueses	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
38		" "	"	+ 3	Aparentemente bons	- 1	- 3
		" "	"	+ 3	Hipocritas	- 3	- 9
		" "	"	+ 3	Cinicos	- 3	- 9
39		" "	"	+ 3	Grasseiros	- 3	- 9
40		" "	têm	+ 3	MUita liberdade	+ 3	+ 9
41		Dos Portugueses	penso	+ 2	Bem	+ 2	+ 4
43		Os Portugueses	são	+ 3	Todos bons	+ 2	+ 6
44		Alguns Portugueses	são	+ 3	Racistas	- 3	- 9
45		" "	"	+ 3	Simpaticos	+ 1	+ 3
		" "	"	+ 3	Racistas	- 3	- 9
46		Os Portugueses	"	+ 3	Um povo de que gosto	+ 2	+ 6
47		" "	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
48		" "	"	+ 3	Do pior	- 3	- 9
50		" "	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
52		" "	"	+ 3	Simpaticos	+ 1	+ 3
53		Alguns Portugueses	"	+ 3	"	+ 1	+ 3
		" "	"	+ 3	Racistas	- 3	- 9
54		Os Portugueses	"	+ 3	Boas pessoas	+ 2	+ 6
55		" "	"	+ 3	Impecaveis	+ 3	+ 9
56		" "	"	+ 3	Amigos	+ 2	+ 6
57		Os Portugueses	não são	- 3	Tão heroinos	+ 2	- 6
58		" "	são	+ 3	Um povo maravilhoso	+ 3	+ 9
59		" "	"	+ 3	Boas pessoas	+ 2	+ 6
60		Com os Portugueses	dou-me	+ 3	Bem	+ 2	+ 6

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
61		Os Portugueses	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
62		Os Portugueses	têm	+ 3	Ajudado Timor	+ 2	+ 6
63		Alguns Portugueses	são	+ 3	Humanos	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	Desumanos	- 2	- 6
64		Os Portugueses	têm	+ 3	Mentalidade atrasada	- 3	- 9
65		" "	Devem ser	+ 2	Dos melhores	+ 3	+ 6
67		" "	são	+ 3	Pouco racistas	- 1	- 3
68		" "	"	+ 3	Doces	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	Maus	- 2	- 6
69		" "	penso	+ 2	Muito bem	+ 3	+ 6
70		" "	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	Racistas	- 3	- 9
72		" "	Têm-nos tratado	+ 3	Muito mal	- 3	- 9
73		Os Portugueses	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
74		" "	"	+ 3	Bons tipos	+ 2	+ 6
75		" "	"	+ 3	Bons	+ 2	+ 6
		" "	são	+ 3	Maus	- 2	- 6
76		" "	esqueceram	- 3	De nós facilmente	+ 2	- 6
78		" "	não têm	- 3	Razões de queixa	+ 1	- 3

= - 45

- 45 : 5 = - 9

60♦H0♦

ANALISE DE AVALIAÇAO

PERGUNTA Nº53 O que os Portugueses pensam dos Timorenses?

ANALISE DE AVALIAÇAO À IMAGEM QUE OS TIMORENSES TEM SOBRE O QUE OS PORTUGUESES SENTEM A SEU RESPEITO?

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
1		A maioria dos Port.	não têm	- 3	Opinião formada	+ 2	- 6
2		Os Portugueses	não conhec.	- 3	Verdadeiramente sobre os Timorenses	+ 3	- 9
3		Não respondeu					
4		Não sabe					
5		Os Portugueses	não lhes dão	+ 3	A verdadeira atenção	+ 3	- 9
5		" "	não lhes dão	- 3	A verdadeira atenção	+ 3	- 9
6		" "	sentem	+ 2	Simpatia por eles	+ 2	+ 4
8		" "	vêm	+ 3	Com pena a situação de Timor	+ 2	+ 6
9		A maioria dos meus colegas Portugueses	"	+ 3	Os Timorenses como uns coitados	- 2	- 6
10		Os Portugueses	têm	+ 3	Pena da situação dos Timorenses	+ 2	+ 6
11		" "	vêm	+ 3	Os Timorenses como uns coitados	- 2	- 6
12		Os Portug. em geral	pensão	+ 2	Bem dos Timorenses	+ 2	+ 4
13		Os Portugueses	têm	+ 3	Pena devido à situação	+ 2	+ 6
		" "	n/acreditam	- 3	Nas suas capacidades como povo	+ 3	- 9
14		Os Timorenses	ainda têm	+ 2	Apesar de tudo muitos amigos	+ 2	+ 4
15		" "	são	+ 3	Uns incomodos	- 3	- 9
16		O governo	não têm	- 3	Solucionado o problema de timor	+ 2	- 6
18		" "	têm	+ 3	Pena de nós	+ 2	+ 6
19		Os Portugueses	pensam	+ 2	Que somos pobres	- 2	- 4
20		" "	"	+ 2	" " "	- 2	- 4
21		Há Portugueses	interessam	+ 2	Mais por Timor que os Timorenses	+ 2	+ 6
		Portugueses	há	+ 2	Que abandonam os Timorenses	- 3	- 3
22		Os Timorenses	são	+ 3	Bons	+ 2	+ 6

60•

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
23		Os Portugueses	só falam	+ 3	Mas nada fazem	- 3	- 9
24		Os Timorenses	são	+ 3	São uns coitados	- 2	- 6
25		A maioria	têm	+ 3	Pena da situação dos Timorenses	+ 2	+ 6
		Alguns	revelam	+ 2	Interesse pelos Timorenses	+ 2	+ 4
		"	têm	+ 3	Alguma simpatia	+ 1	+ 3
27		Os Portugueses	pensam	+ 2	Livrar-se dos Timorenses	- 3	- 6
29		Alguns Portugueses	são	+ 3	Interesados pelos Timorenses	+ 2	+ 6
		Outros Portugueses	"	+ 3	Indiferentes	- 2	- 6
30		Os Portugueses "	têm	+ 3	Boa Opinião	+ 2	+ 6
33		" "	pensam	+ 2	Bem	+ 2	+ 4
34		" "	estão	+ 3	A esquecer-se do problema de Timor	- 3	- 9
		" "	vão	+ 3	No entanto resolver alguma coisa	+ 1	+ 3
35		Alguns Portugueses	têm	+ 3	Colaborado com os Timorenses	+ 2	+ 6
39		Os Tiorenses	são	+ 3	Diferentes	0	0
40		Os Portugueses	estão	+ 3	Interessados nos assuntos de Timor	+ 2	+ 6
41		" "	pensam	+ 2	Bem dos Timorenses	+ 2	+ 4
43		" "	são	+ 3	Uns coitados	- 2	- 6
44		Os Timorenses	"	+ 3	Porreiros	+ 2	+ 6
45		Muitos Portugueses	não sabem	- 3	Onde fica Timor	+ 2	- 6
46		Os Portugueses	pensam	+ 2	Que gostam dos timorenses	+ 2	+ 4
47		Os Timorenses	estão	+ 3	Muito mal em Timor	- 3	- 9
48		" "	são	+ 3	Uns objectos que não têm valor nenhum	- 3	- 9
49		Os Portugueses	pensam	+ 2	Bem mal dos timorenses	- 3	- 6
51		" "	"	+ 2	Os Timorenses como Timorenses	0	0
52		Os Timorenses	são	+ 3	Boas pessoas	+ 2	+ 6
54		Os Portugueses	pensam	+ 2	Bem dos Timorenses	+ 2	+ 4
57		" "	são	+ 3	Simpaticos	+ 1	+ 3

(continuação)

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
57		Os Portugueses	são	+ 3	Dedicados	+ 2	+ 6
58		" "	têm	+ 3	Um sentimento de pena	+ 2	+ 6
		" "	"	+ 3	Sentimento de revolta pelo procedimento dos responsaveis	+ 3	+ 9
59		Alguns Portugueses	estão	+ 3	A favor	+ 2	+ 6
		Outros	pensam	+ 2	Que não gostam dos Timorenses	- 2	- 4
		A maioria	gosta	+ 3	Muito da malta	+ 3	+ 9
60		Uns	pensam	+ 2	Bem	+ 2	+ 4
		"	"	+ 2	Mal	- 2	- 4
61		Os Portugueses	têm	+ 3	Actualmente relações razoaveis com os Timorenses	+ 2	+ 6
62		" "	ajudou	+ 3	Os timorenses a mudar de situação	+ 2	+ 6
63		Uns	pensam	+ 2	Bem	+ 2	+ 4
		Outros	são	+ 3	Racistas	- 3	- 9
64		Os Timorenses	estão	+ 3	A tirar o lugar aos Portugueses	- 3	- 9
67		Os Portugueses	têm	+ 3	Xinofobia (pouco)	- 2	- 6
68		Os Timorenses	Vieram	+ 3	Tirar o lugar aos portugueses	- 3	- 9
69		Os Portugueses	pensam	+ 2	Que Timor devia sr independente	+ 2	+ 4
70		Os Timorenses	vieram	+ 3	Tirar o direito dos Portugueses	- 3	- 9
72		Muitos	pensam	+ 2	Bem dos Timorenses	+ 2	+ 4
		Outros	"	+ 2	Mal dos Timorenses	- 2	- 4
		Os Timorenses	vieram	+ 3	Tirar o lugar aos Portugueses	- 3	- 9
73		Uns	pensam	+ 2	Bem dos Timorenses	+ 2	+ 4
		Outros	são	+ 3	Racistas	- 3	- 9
74		Alguns Portugueses	pensam	+ 2	Em querer ajudar	+ 2	+ 4
		Outros	manifestam	+ 3	Algum racismo	- 2	- 6
76		Os Portugueses	pensam	+ 2	Bem dos Timorenses	+ 2	+ 4
		Os Portugueses	não têm	- 3	Muito interesse por nós	+ 3	- 9
77		O povo Portugues ?	deve pensar	+ 3	Em ajudar o povo Timorense	+ 2	
78		Os Portugueses	estao	+ 3	A esforçar-se por tratar da nossa situação	+ 2	+ 6

18 : 70 = 0,26

ANALISE DE AVALIAÇAO

PERGUNTA Nº O que é para si a alimentação dos Portugueses?

ANALISE DE AVALIAÇAO SEGUNDO O FACTOR ECONOMICO

Nº INQ.	Nº ORDEM	O.A.	c	VALOR c	C.M.	VALOR CM	c X CM
23	1	A alimentação Port.	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
50	2	" "	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
58	3	" "	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
67	4	" "	é	+ 3	Muito cara	- 3	- 9
	5	" "	é	+ 3	Muito dificil de adquirir	- 3	- 9

= - 45

- 45 : 5 = - 9

```
C001     LOCAL DE RESIDÊNCIA

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

Carnaxide                       0          1      1.3      1.3      1.3
Isolados                        1         15     19.2     19.2     20.5
Balteiros                       2         15     19.2     19.2     39.7
Amadora                         3          5      6.4      6.4     46.2
Cacém                           4         10     12.8     12.8     59.0
Oeiras                          5          8     10.3     10.3     69.2
Alfragide                       6          9     11.5     11.5     80.8
Colares                         7          2      2.6      2.6     83.3
Forte da Casa                   8          1      1.3      1.3     84.6
Setúbal                         9         12     15.4     15.4    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

GR01     TIPO RESIDENC.

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

isolado                      1.00         15     19.2     19.2     19.2
em comunidade                2.00         63     80.8     80.8    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C002     SEXO

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

Masculino                       1         44     56.4     56.4     56.4
Feminino                        2         34     43.6     43.6    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
GR03      GRUPO ETARIO

                                                      Valid     Cum
 Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

16-20 anos                 1.00        22     28.2     28.2     28.2
21-25 anos                 2.00        10     12.8     12.8     41.0
26-30 anos                 3.00         9     11.5     11.5     52.6
31-35 anos                 4.00         6      7.7      7.7     60.3
36-40 anos                 5.00         6      7.7      7.7     67.9
41-45 anos                 6.00         5      6.4      6.4     74.4
46-55 anos                 7.00        12     15.4     15.4     89.7
56-65 anos                 8.00         5      6.4      6.4     96.2
66 ou mais                 9.00         3      3.8      3.8    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C004      NACIONALIDADE

                                                      Valid     Cum
 Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

timorense                     1        14     17.9     17.9     17.9
portuguesa                    2        64     82.1     82.1    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C005      ESTADO CIVIL

                                                      Valid     Cum
 Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

solteiro                      1        34     43.6     43.6     43.6
casado Igreja                 2        28     35.9     35.9     79.5
casado civil                  3         6      7.7      7.7     87.2
junto                         5         2      2.6      2.6     89.7
viúvo                         7         8     10.3     10.3    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

GR06      GRUPO CHEGADA

                                                      Valid     Cum
 Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

vindos até 1974            1.00         6      7.7      7.7      7.7
entre 1975 e 1981          2.00        27     34.6     34.6     42.3
depois de 1981             3.00        45     57.7     57.7    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C007      RAZõES DE VINDA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

1-diversas                         1         8     10.3     10.3     10.3
2-juntar fam.                      2         2      2.6      2.6     12.8
4-freq. Universidade               4         8     10.3     10.3     23.1
8-invasão Timor                    8        48     61.5     61.5     84.6
2 + 8                             10         3      3.8      3.8     88.5
4 + 8                             12         3      3.8      3.8     92.3
8 + melhoria vida                 24         6      7.7      7.7    100.0
                                           -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

CA07      OUTRAS RAZõES DE VINDA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                   0        71     91.0     91.0     91.0
férias/invasão                     1         3      3.8      3.8     94.9
retornado Angola                   2         1      1.3      1.3     96.2
doença                             3         1      1.3      1.3     97.4
intervir ONU                       4         1      1.3      1.3     98.7
vontade dos pais                   5         1      1.3      1.3    100.0
                                           -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C008      DIFIC. À CHEGADA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                   0         2      2.6      2.6      2.6
Sim                                1        63     80.8     80.8     83.3
Não                                2        13     16.7     16.7    100.0
                                           -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
CA08     PRINCIPAIS DIFIC.

                                                          Valid      Cum
  Value Label                    Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

0-não indica                         0         17     21.8     21.8     21.8
1-económicas                         1         16     20.5     20.5     42.3
2-sociais                            2          1      1.3      1.3     43.6
1 + 2                                3          2      2.6      2.6     46.2
ambientais                           4          6      7.7      7.7     53.8
2 + 4                                6          1      1.3      1.3     55.1
1 + culturais                        9          1      1.3      1.3     56.4
2 + culturais                       10          5      6.4      6.4     62.8
4 + culturais                       12          1      1.3      1.3     64.1
2+4+culturais                       14          3      3.8      3.8     67.9
1+2+4+culturais                     15         25     32.1     32.1    100.0
                                          -------  -------  -------
                                 TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C109     RESIDÊNCIA INICIAL

                                                          Valid      Cum
  Value Label                    Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

pensão                               1          4      5.1      5.1      5.1
amigos                               2          6      7.7      7.7     12.8
alug/comprada                        3          2      2.6      2.6     15.4
                                     4         41     52.6     52.6     67.9
cedida/emprestada                    5         12     15.4     15.4     83.3
quarto alugado                       6          4      5.1      5.1     88.5
tenda CVP                            7          7      9.0      9.0     97.4
                                     8          2      2.6      2.6    100.0
                                          -------  -------  -------
                                 TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C010       RAZÃO RESID.ACTUAL

                                                   Valid     Cum
  Value Label             Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

1-vários                     1        15     19.2     19.2     19.2
2-escolha oficial            2        54     69.2     69.2     88.5
4-junto família              4         6      7.7      7.7     96.2
2 + 4                        6         2      2.6      2.6     98.7
8-junto amigos               8         1      1.3      1.3    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL       78    100.0    100.0

------------------------------------------------------------------------
----

CA10       OUTRA RAZÃO RES.ACT.

                                                   Valid     Cum
  Value Label             Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                             0        63     80.8     80.8     80.8
casual                       1        10     12.8     12.8     93.6
próx.Lisboa                  2         2      2.6      2.6     96.2
próx.patrícios               3         1      1.3      1.3     97.4
próx.emprego                 4         1      1.3      1.3     98.7
n/especifica                 5         1      1.3      1.3    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL       78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C111       TIPO HABITAÇÃO

                                                   Valid     Cum
  Value Label             Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                             0         1      1.3      1.3      1.3
pré-fabricado                1        19     24.4     24.4     25.6
casa abarracada              2         1      1.3      1.3     26.9
barraca                      3         1      1.3      1.3     28.2
prédio degradado             4        12     15.4     15.4     43.6
prédio antigo                5         6      7.7      7.7     51.3
prédio moderno               6        37     47.4     47.4     98.7
outra                        8         1      1.3      1.3    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL       78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C012       REGIME HABITAÇÃO

                                                   Valid     Cum
  Value Label             Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

própria                      1        14     17.9     17.9     17.9
alugada                      4        40     51.3     51.3     69.2
emprestada/cedida            5        24     30.8     30.8    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL       78    100.0    100.0
```

```
C013     RENDA SOCIAL

                                                       Valid      Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                               0        24     30.8     30.8     30.8
sim                            1        40     51.3     51.3     82.1
não                            2        14     17.9     17.9    100.0
                                   -------  -------  -------
                           TOTAL        78    100.0    100.0

---------------------------------------------------------------------------

C014     DIVISõES HABIT.

                                                       Valid      Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                               0         1      1.3      1.3      1.3
uma                            1         9     11.5     11.5     12.8
duas                           2        10     12.8     12.8     25.6
três                           3        17     21.8     21.8     47.4
mais de três                   4        41     52.6     52.6    100.0
                                   -------  -------  -------
                           TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

GR15     AGREGADO FAMILIAR

                                                       Valid      Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                             0.0         2      2.6      2.6      2.6
2 pessoas                   2.00         4      5.1      5.1      7.7
3-4 pessoas                 3.00        10     12.8     12.8     20.5
5-7 pessoas                 4.00        30     38.5     38.5     59.0
8 ou mais                   5.00        32     41.0     41.0    100.0
                                   -------  -------  -------
                           TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C115     AGREGADO FAMILIAR

                                                       Valid      Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

família nuclear                1        44     56.4     56.4     56.4
família alargada               2        32     41.0     41.0     97.4
pessoas sós                    3         2      2.6      2.6    100.0
                                   -------  -------  -------
                           TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C116      EQUIP.DOMÉSTICO-1

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0         1      1.3      1.3      1.3
9=cozinha+electricid            9         1      1.3      1.3      2.6
25= 9+água                     25         2      2.6      2.6      5.1
25 + esgotos                   27         1      1.3      1.3      6.4
30= água+luz+esgotos           30         3      3.8      3.8     10.3
30+cozinha                     31        70     89.7     89.7    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL        78    100.0    100.0

---------------------------------------------------------------------------

C216      EQUIP.DOMÉSTICO-2

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0        10     12.8     12.8     12.8
8=fogão gás                     8         7      9.0      9.0     21.8
16=frigorífico                 16         1      1.3      1.3     23.1
8 + 16                         24        24     30.8     30.8     53.8
26=máq.roupa+8+16              26        26     33.3     33.3     87.2
maq.louça + 26                 27         2      2.6      2.6     89.7
congeladora + 26               30         3      3.8      3.8     93.6
30 + máq.louça                 31         5      6.4      6.4    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C316      EQUIP.DOMÉSTICO-3

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0         9     11.5     11.5     11.5
2=rádio                         2        11     14.1     14.1     25.6
3=estéreo+2                     3         2      2.6      2.6     28.2
4=tv cor                        4         6      7.7      7.7     35.9
2 + 4                           6        19     24.4     24.4     60.3
estéreo+2+4                     7        13     16.7     16.7     76.9
8=tv pb                         8         1      1.3      1.3     78.2
2 + 8                          10         8     10.3     10.3     88.5
estéreo+2+8                    11         5      6.4      6.4     94.9
2 + 4 + 8                      14         1      1.3      1.3     96.2
estéreo+2+4+8                  15         3      3.8      3.8    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C416       EQ.DOM.ANTERIOR-1

                                                   Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                              0         3       3.8      3.8      3.8
1=cozinha                     1         7       9.0      9.0     12.8
5=1+casa banho                5         4       5.1      5.1     17.9
7=esgotos+5                   7         1       1.3      1.3     19.2
11=1+esgotos+luz             11         1       1.3      1.3     20.5
15=11+casa banho             15         2       2.6      2.6     23.1
21=5+água                    21         1       1.3      1.3     24.4
23=7+água                    23         2       2.6      2.6     26.9
25=1+luz+água                25         1       1.3      1.3     28.2
27=25+esgotos                27         1       1.3      1.3     29.5
29=25+casa banho             29         1       1.3      1.3     30.8
29+esgotos                   31        54      69.2     69.2    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0

----------------------------------------------------------------------

C516       EQ.DOM.ANTERIOR-2

                                                   Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                              0        27      34.6     34.6     34.6
8=fogão gás                   8         4       5.1      5.1     39.7
congeladora+8                12         1       1.3      1.3     41.0
16=frigorífico               16        29      37.2     37.2     78.2
maq.roupa+16                 18         3       3.8      3.8     82.1
8 + 16                       24         9      11.5     11.5     93.6
26=máq.roupa+8+16            26         5       6.4      6.4    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C616       EQ.DOM.ANTERIOR-3

                                                   Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                              0         3       3.8      3.8      3.8
2=rádio                       2        19      24.4     24.4     28.2
3=estéreo+2                   3        24      30.8     30.8     59.0
6=2 + tv cor                  6         5       6.4      6.4     65.4
estéreo+6                     7        13      16.7     16.7     82.1
9=estéreo+tv pb               9         1       1.3      1.3     83.3
10=2+tv pb                   10         6       7.7      7.7     91.0
estéreo+10                   11         6       7.7      7.7     98.7
13=9+tv cor                  13         1       1.3      1.3    100.0
                                  -------  -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0
```

```
C017     INSTRUÇÃO

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

analfabeto                      1          2      2.6      2.6      2.6
ler/escrever                    2          1      1.3      1.3      3.8
4ª.classe                       3         17     21.8     21.8     25.6
preparatório                    4         13     16.7     16.7     42.3
9ºano                           5         25     32.1     32.1     74.4
11º unificado                   6         10     12.8     12.8     87.2
curso médio                     8          1      1.3      1.3     88.5
freq.univers.                   9          5      6.4      6.4     94.9
curso superior                 10          4      5.1      5.1    100.0
                                   -------  -------  -------
                             TOTAL        78    100.0    100.0

----------------------------------------------------------------------

C018     LOCAL ESTUDOS

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0          3      3.8      3.8      3.8
Timor                           1         34     43.6     43.6     47.4
Portugal                        2          8     10.3     10.3     57.7
Tim/Port.                       3         32     41.0     41.0     98.7
Outro                           4          1      1.3      1.3    100.0
                                   -------  -------  -------
                             TOTAL        78    100.0    100.0



- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C119     MEIOS DE VIDA

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0          2      2.6      2.6      2.6
trabalho                        1         30     38.5     38.5     41.0
subs.desemprego                 2          1      1.3      1.3     42.3
reforma                         4          5      6.4      6.4     48.7
assistência                     5          4      5.1      5.1     53.8
cargo família                   6         23     29.5     29.5     83.3
outra sit.                      8         11     14.1     14.1     97.4
assist.+ outra                  9          2      2.6      2.6    100.0
                                   -------  -------  -------
                             TOTAL        78    100.0    100.0



- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

CA19     MEIOS DE VIDA-OUTRO

                                                      Valid     Cum
  Value Label                Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

0                               0         78    100.0    100.0    100.0
                                   -------  -------  -------
                             TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C319     MEIOS VIDA ANTERIOR

                                                         Valid      Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

trabalho                          1         32     41.0     41.0     41.0
reforma                           4          1      1.3      1.3     42.3
assistência                       5          2      2.6      2.6     44.9
cargo família                     6         41     52.6     52.6     97.4
família + outra                   7          1      1.3      1.3     98.7
outra sit.                        8          1      1.3      1.3    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

----------------------------------------------------------------------

CA20     OUTRA OCUPAÇÃO

                                                         Valid      Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

não tem                           0         77     98.7     98.7     98.7
8                                 8          1      1.3      1.3    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C020     OCUPAÇÃO

                                                         Valid      Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                  0          3      3.8      3.8      3.8
prof.remunerada                   1         33     42.3     42.3     46.2
procura 1ºempr.                   2          2      2.6      2.6     48.7
procura emprego                   3         10     12.8     12.8     61.5
doméstica                         4          7      9.0      9.0     70.5
estudante                         5         15     19.2     19.2     89.7
incapacitado                      6          1      1.3      1.3     91.0
reformada(o)                      7          5      6.4      6.4     97.4
outra                             8          2      2.6      2.6    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C021     PROFISSÃO PRINC.

                                                       Valid     Cum
  Value Label                Value Frequency  Percent  Percent  Percent

s/profissão                    0        31     39.7     39.7     39.7
méd/enfermeiro                 6         2      2.6      2.6     42.3
design                        16         1      1.3      1.3     43.6
prof.ens.bás.                 18         1      1.3      1.3     44.9
prof.sec/super.               19         3      3.8      3.8     48.7
chef.municip.                 30         1      1.3      1.3     50.0
func.púb.                     31         9     11.5     11.5     61.5
func.alfândega                32         1      1.3      1.3     62.8
serv.topogr.                  37         1      1.3      1.3     64.1
emp.escrit.                   39         1      1.3      1.3     65.4
emp.banc/aduan.               44         2      2.6      2.6     67.9
emp.comércio                  45         3      3.8      3.8     71.8
aj.coz/lar                    54         2      2.6      2.6     74.4
téc.segurança                 58         1      1.3      1.3     75.6
aux.pec./crianças             59         3      3.8      3.8     79.5
agricultor                    61         1      1.3      1.3     80.8
op.agrícola                   62         1      1.3      1.3     82.1
enc.obras                     70         1      1.3      1.3     83.3
op.fab/c.civ.                 77         2      2.6      2.6     85.9
costureira                    79         1      1.3      1.3     87.2
serralheiro                   83         1      1.3      1.3     88.5
operária                      84         3      3.8      3.8     92.3
electricista                  85         1      1.3      1.3     93.6
pintor                        93         1      1.3      1.3     94.9
op.lixador                    94         1      1.3      1.3     96.2
carpinteiro                   95         1      1.3      1.3     97.4
motorista                     98         2      2.6      2.6    100.0
                                   -------  -------  -------
                           TOTAL        78    100.0    100.0

---------------------------------------------------------------------

C121     PROF.PRINC.ANT.

                                                       Valid     Cum
  Value Label                Value Frequency  Percent  Percent  Percent

s/profissão                    0        47     60.3     60.3     60.3
méd/enfermeiro                 6         5      6.4      6.4     66.7
func.eclesiást.               14         1      1.3      1.3     67.9
prof.ens.bás.                 18         1      1.3      1.3     69.2
prof.sec/super.               19         1      1.3      1.3     70.5
chef.municip.                 30         1      1.3      1.3     71.8
func.púb.                     31         5      6.4      6.4     78.2
func.alfândega                32         2      2.6      2.6     80.8
emp.restaur.                  53         1      1.3      1.3     82.1
aj.coz/lar                    54         1      1.3      1.3     83.3
aux.pec./crianças             59         1      1.3      1.3     84.6
gerente coop.                 60         1      1.3      1.3     85.9
agricultor                    61         2      2.6      2.6     88.5
op.agrícola                   62         1      1.3      1.3     89.7
enc.obras                     70         1      1.3      1.3     91.0
costureira                    79         1      1.3      1.3     92.3
serralheiro                   83         1      1.3      1.3     93.6
operária                      84         1      1.3      1.3     94.9
electricista                  85         1      1.3      1.3     96.2
carpinteiro                   95         1      1.3      1.3     97.4
motorista                     98         2      2.6      2.6    100.0
                                   -------  -------  -------
                           TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C022     SIT.PROFISSÃO

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

s/profissão                       0         41     52.6     52.6     52.6
patrão                            2          6      7.7      7.7     60.3
contrato prazo                    3         16     20.5     20.5     80.8
efectivo                          4         12     15.4     15.4     96.2
outra                             6          3      3.8      3.8    100.0
                                      -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

CA22     SIT.PROF.-OUTRA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

não tem                           0         77     98.7     98.7     98.7
adidos                            6          1      1.3      1.3    100.0
                                      -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

-------------------------------------------------------------------------

C122     SIT.PROF.ANT.

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

s/profissão                       0         46     59.0     59.0     59.0
patrão                            2          3      3.8      3.8     62.8
contrato prazo                    3          1      1.3      1.3     64.1
efectivo                          4         23     29.5     29.5     93.6
trab.conta próp.                  5          2      2.6      2.6     96.2
outra                             6          3      3.8      3.8    100.0
                                      -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C023     ACTIV.SECUNDARIA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

não tem                           0         70     89.7     89.7     89.7
inv.música                        1          1      1.3      1.3     91.0
activ.relig.                     14          1      1.3      1.3     92.3
ensino                           19          1      1.3      1.3     93.6
agricultor                       61          1      1.3      1.3     94.9
costureira                       79          1      1.3      1.3     96.2
mecanico                         83          2      2.6      2.6     98.7
sold./pintor                     93          1      1.3      1.3    100.0
                                      -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
CA23      ACTIV.SECUND.-OUTRA

                                                       Valid     Cum
 Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

não interessa                    0         78    100.0    100.0    100.0
                                      -------  -------  -------
                             TOTAL         78    100.0    100.0

------------------------------------------------------------------------

GR24      RENDIMENTO FAMILIAR

                                                       Valid     Cum
 Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

até 24 contos                 1.00         11     14.1     14.1     14.1
25-39 contos                  2.00         18     23.1     23.1     37.2
40-54 contos                  3.00         17     21.8     21.8     59.0
55-69 contos                  4.00          3      3.8      3.8     62.8
70-84 contos                  5.00          9     11.5     11.5     74.4
85-99 contos                  6.00          2      2.6      2.6     76.9
100-149 contos                7.00         11     14.1     14.1     91.0
                              8.00          7      9.0      9.0    100.0
                                      -------  -------  -------
                             TOTAL         78    100.0    100.0


---------------------------------------------------------------------

CO25      LOCAL TRABALHO

                                                       Valid     Cum
 Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/tem                            0         42     53.8     53.8     53.8
localidade                       1         16     20.5     20.5     74.4
fora loal.                       2         20     25.6     25.6    100.0
                                      -------  -------  -------
                             TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
CA25     LOCAL TRAB.-OUTRO

                                                   Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/tem                           0         59     75.6     75.6     75.6
Lisboa                          1         12     15.4     15.4     91.0
Amadora                         2          2      2.6      2.6     93.6
Odivelas                        3          1      1.3      1.3     94.9
Sintra                          4          2      2.6      2.6     97.4
Montijo                         5          1      1.3      1.3     98.7
Almada                          6          1      1.3      1.3    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

CO27     LOCAL REFORMA

                                                   Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/reformado                     0         73     93.6     93.6     93.6
Portugal                        2          5      6.4      6.4    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0

---------------------------------------------------------------------------

CO28     RAZõES REFORMA

                                                   Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/reformado                     0         73     93.6     93.6     93.6
limite de idade                 1          4      5.1      5.1     98.7
invalidez                       2          1      1.3      1.3    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0

-------------------------------------------------------------------------
```

TEMPOS LIVRES	
Não respondeu	1
Culturais	27
Sociais	6
Recreativas	78
Desportivas	16
Não tem	1
T1	78

```
C031      COMPANHIA T.LIVRE

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

não respondeu                   0         2      2.6      2.6      2.6
portugueses                     1         1      1.3      1.3      3.8
patrícios                       2         1      1.3      1.3      5.1
portug./patrícios               3         5      6.4      6.4     11.5
familiares                      4        12     15.4     15.4     26.9
portug./familiares              5         5      6.4      6.4     33.3
patr./familiares                6        19     24.4     24.4     57.7
port/patri/famil                7        33     42.3     42.3    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C131      CONVíVIO PORTUG.

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/convivem                      0         6      7.7      7.7      7.7
1-casa                          1         4      5.1      5.1     12.8
2-vizinhos                      2         9     11.5     11.5     24.4
3 = 1 + 2                       3         3      3.8      3.8     28.2
4-café                          4         2      2.6      2.6     30.8
5 = 4 + 1                       5         1      1.3      1.3     32.1
6 = 4 + 2                       6         1      1.3      1.3     33.3
7=4+2+1                         7         1      1.3      1.3     34.6
8-col.trab/est.                 8        24     30.8     30.8     65.4
9 = 8 + 1                       9         9     11.5     11.5     76.9
10 = 8 + 2                     10         6      7.7      7.7     84.6
11=8+2+1                       11         5      6.4      6.4     91.0
12 8 + 4                       12         1      1.3      1.3     92.3
13=8+4+1                       13         2      2.6      2.6     94.9
14=8+4+2                       14         1      1.3      1.3     96.2
15=8+4+2+1                     15         3      3.8      3.8    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C132      REUNIõES TIMORES

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

muitas vezes                    1        17     21.8     21.8     21.8
às vezes                        2        39     50.0     50.0     71.8
nunca                           3        22     28.2     28.2    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C232     FESTAS TIMORES

                                                      Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

muitas vezes                  1        22      28.2     28.2     28.2
às vezes                      2        41      52.6     52.6     80.8
nunca                         3        15      19.2     19.2    100.0
                                  -------   -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C332     RECREAT.TIMORES

                                                      Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

muitas vezes                  1        12      15.4     15.4     15.4
às vezes                      2        30      38.5     38.5     53.8
nunca                         3        36      46.2     46.2    100.0
                                  -------   -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C432     DESPORT.TIMORES

                                                      Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

muitas vezes                  1        11      14.1     14.1     14.1
às vezes                      2        21      26.9     26.9     41.0
nunca                         3        46      59.0     59.0    100.0
                                  -------   -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C034     FALAVA PORTUGUES

                                                      Valid     Cum
  Value Label              Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/respondeu                   0         1       1.3      1.3      1.3
bem                           1        17      21.8     21.8     23.1
razoavel.                     2        33      42.3     42.3     65.4
deficient.                    3        23      29.5     29.5     94.9
n/falava                      4         4       5.1      5.1    100.0
                                  -------   -------  -------
                          TOTAL        78     100.0    100.0
```

```
C134      FALA PORTUGUES

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

bem                               1         26     33.3     33.3     33.3
razoavel.                         2         40     51.3     51.3     84.6
deficient.                        3         12     15.4     15.4    100.0
                                        -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C135      LíNGUA C/CONJUGE

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referênciado                    0          8     10.3     10.3     10.3
outras                            1          1      1.3      1.3     11.5
tétum/portug.                     2         44     56.4     56.4     67.9
tét/port/outras                   3          1      1.3      1.3     69.2
tétum                             4         10     12.8     12.8     82.1
português                         8         14     17.9     17.9    100.0
                                        -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C235      LíNGUA C/FILHOS

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referênciado                    0          3      3.8      3.8      3.8
outras                            1          1      1.3      1.3      5.1
tétum/portug.                     2         34     43.6     43.6     48.7
tétum                             4          6      7.7      7.7     56.4
português                         8         34     43.6     43.6    100.0
                                        -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C335      LíNGUA C/PATRíCIOS

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referênciado                    0          3      3.8      3.8      3.8
outras                            1          2      2.6      2.6      6.4
tétum/portug.                     2         42     53.8     53.8     60.3
tétum                             4         22     28.2     28.2     88.5
português                         8          9     11.5     11.5    100.0
                                        -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C137      COME ARROZ BRANCO

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                            1        74     94.9     94.9     94.9
às vezes                           2         3      3.8      3.8     98.7
                                   8         1      1.3      1.3    100.0
                                      -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0

Valid Cases      78      Missing Cases      0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C237      COME MODOFILA

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                            1        51     65.4     65.4     65.4
às vezes                           2        25     32.1     32.1     97.4
rara/nunca                         3         2      2.6      2.6    100.0
                                      -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C337      COME BATARDAN

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                            1         7      9.0      9.0      9.0
às vezes                           2        52     66.7     66.7     75.6
rara/nunca                         3        19     24.4     24.4    100.0
                                      -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C437      COME SASSATE

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                            1         2      2.6      2.6      2.6
às vezes                           2        34     43.6     43.6     46.2
rara/nunca                         3        42     53.8     53.8    100.0
                                      -------  -------  -------
                               TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C537      COME NAM MORAN

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                         1          1      1.3      1.3      1.3
às vezes                        2         10     12.8     12.8     14.1
rara/nunca                      3         67     85.9     85.9    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0


 - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C637      COME FRANGO FRITO

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                         1         50     64.1     64.1     64.1
às vezes                        2         25     32.1     32.1     96.2
rara/nunca                      3          3      3.8      3.8    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0


 - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C737      COME TUKIR

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                         1          1      1.3      1.3      1.3
às vezes                        2         29     37.2     37.2     38.5
rara/nunca                      3         48     61.5     61.5    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0


 - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C837      COME AGUA E SAL

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                         1         29     37.2     37.2     37.2
às vezes                        2         38     48.7     48.7     85.9
rara/nunca                      3         11     14.1     14.1    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C937      COME ARROZ CHAO-CHAO

                                                          Valid      Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                           1         14     17.9     17.9     17.9
às vezes                          2         46     59.0     59.0     76.9
rara/nunca                        3         18     23.1     23.1    100.0
                                   -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C037      COME CHAOMIN

                                                          Valid      Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

regular                           1         23     29.5     29.5     29.5
às vezes                          2         49     62.8     62.8     92.3
rara/nunca                        3          6      7.7      7.7    100.0
                                   -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C140      USA BATIK

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                         0         33     42.3     42.3     42.3
diáriam.                          1          7      9.0      9.0     51.3
dias festa                        2          5      6.4      6.4     57.7
raramente                         3          2      2.6      2.6     60.3
nunca                             4         31     39.7     39.7    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C240      USA CABAIA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                         0         34     43.6     43.6     43.6
diáriam.                          1          1      1.3      1.3     44.9
dias festa                        2          2      2.6      2.6     47.4
raramente                         3          2      2.6      2.6     50.0
nunca                             4         39     50.0     50.0    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C340      USA TAIS

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                         0          3      3.8      3.8      3.8
dias festa                        2         24     30.8     30.8     34.6
raramente                         3          3      3.8      3.8     38.5
nunca                             4         48     61.5     61.5    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

--------------------------------------------------------------------------

C440      USA LIPA

                                                     Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                         0          3      3.8      3.8      3.8
dias festa                        2          6      7.7      7.7     11.5
raramente                         3          5      6.4      6.4     17.9
nunca                             4         64     82.1     82.1    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C540      USA ADORNOS

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                          0          7      9.0      9.0      9.0
diáriam.                           1          1      1.3      1.3     10.3
dias festa                         2         17     21.8     21.8     32.1
raramente                          3          1      1.3      1.3     33.3
nunca                              4         52     66.7     66.7    100.0
                                        -------  -------  -------
                               TOTAL         78    100.0    100.0

--------------------------------------------------------------------------
----

C041      TRAJE FAMíLIA
                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/respondeu                        0          1      1.3      1.3      1.3
sim                                1         43     55.1     55.1     56.4
não                                2         34     43.6     43.6    100.0
                                        -------  -------  -------
                               TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C042      BATIK ANT.

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                          0         33     42.3     42.3     42.3
diáriam.                           1         13     16.7     16.7     59.0
dias festa                         2          2      2.6      2.6     61.5
raramente                          3          2      2.6      2.6     64.1
nunca                              4         28     35.9     35.9    100.0
                                        -------  -------  -------
                               TOTAL         78    100.0    100.0

-------------------------------------------------------------------------


C142      CABAIA ANT.

                                                      Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                          0         34     43.6     43.6     43.6
diáriam.                           1          6      7.7      7.7     51.3
dias festa                         2          4      5.1      5.1     56.4
raramente                          3          2      2.6      2.6     59.0
nunca                              4         32     41.0     41.0    100.0
                                        -------  -------  -------
                               TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C242     TAIS ANT.

                                                  Valid     Cum
  Value Label          Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                  0         5      6.4      6.4      6.4
diáriam.                   1         2      2.6      2.6      9.0
dias festa                 2        24     30.8     30.8     39.7
raramente                  3         3      3.8      3.8     43.6
nunca                      4        44     56.4     56.4    100.0
                                ------- -------  -------
                       TOTAL        78    100.0    100.0

---------------------------------------------------------------------
-----

C342     LIPA ANT.

                                                  Valid     Cum
  Value Label          Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                  0         5      6.4      6.4      6.4
diáriam.                   1         7      9.0      9.0     15.4
dias festa                 2        10     12.8     12.8     28.2
raramente                  3         7      9.0      9.0     37.2
nunca                      4        49     62.8     62.8    100.0
                                ------- -------  -------
                       TOTAL        78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C442     ADORNOS ANT.

                                                  Valid     Cum
  Value Label          Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/referiu                  0        13     16.7     16.7     16.7
diáriam.                   1         5      6.4      6.4     23.1
dias festa                 2        13     16.7     16.7     39.7
raramente                  3         2      2.6      2.6     42.3
nunca                      4        45     57.7     57.7    100.0
                                ------- -------  -------
                       TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C043      PROBLEMAS ACTUAIS

                                                        Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                  0          2      2.6      2.6      2.6
Económicos                        1         26     33.3     33.3     35.9
Sociais                           2          3      3.8      3.8     39.7
                                  3         17     21.8     21.8     61.5
Culturais                         8          1      1.3      1.3     62.8
                                  9          6      7.7      7.7     70.5
                                 10          1      1.3      1.3     71.8
                                 11          1      1.3      1.3     73.1
                                 12          1      1.3      1.3     74.4
                                 15         12     15.4     15.4     89.7
Outros                           16          2      2.6      2.6     92.3
                                 17          2      2.6      2.6     94.9
                                 18          1      1.3      1.3     96.2
                                 19          3      3.8      3.8    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -


C045      SITUAÇÃO TIMOR

                                                        Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/resp.                           0          1      1.3      1.3      1.3
melhorou                          1          5      6.4      6.4      7.7
na mesma                          2         21     26.9     26.9     34.6
pior                              3         38     48.7     48.7     83.3
n/sabe                            4         12     15.4     15.4     98.7
n/responde                        5          1      1.3      1.3    100.0
                                       -------  -------  -------
                              TOTAL         78    100.0    100.0

------------------------------------------------------------------------


C046      VIVER NO FUTURO

                                                        Valid     Cum
  Value Label                 Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                        0          3      3.8      3.8      3.8
1=ficar Port.                     1         13     16.7     16.7     20.5
2=emigrar                         2          4      5.1      5.1     25.6
4=Tim.s/cond.                     4          1      1.3      1.3     26.9
8=Tim.s/guerra                    8          3      3.8      3.8     30.8
8 + 1                             9          1      1.3      1.3     32.1
8 + 2                            10          1      1.3      1.3     33.3
32=Tim.adm/Port.                 32         15     19.2     19.2     52.6
32 + 2                           34          2      2.6      2.6     55.1
32 + 4                           36          1      1.3      1.3     56.4
32 + 8                           40          2      2.6      2.6     59.0
64=Tim.independ.                 64         16     20.5     20.5     79.5
64 + 1                           65          1      1.3      1.3     80.8
64 + 4                           68          1      1.3      1.3     82.1
64+4+1                           69          1      1.3      1.3     83.3
64+4+2                           70          1      1.3      1.3     84.6
64 + 8                           72          3      3.8      3.8     88.5
64+8+2                           74          1      1.3      1.3     89.7
```

```
                            TOTAL         78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C047      EXPECTATIVA ECON.

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                      0          2      2.6      2.6      2.6
melhorará                       1         25     32.1     32.1     34.6
piorará                         2          8     10.3     10.3     44.9
n/sabe                          3         43     55.1     55.1    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C048      NACION. AFECTIVA

                                                          Valid     Cum
  Value Label                   Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                          0          2      2.6      2.6      2.6
Timorense                           1         59     75.6     75.6     78.2
Português                           2         17     21.8     21.8    100.0
                                          -------  -------  -------
                                TOTAL         78    100.0    100.0

-------------------------------------------------------------------------

C049      PORTUGAL

                                                          Valid     Cum
  Value Label                   Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

Não responde                        0         11     14.1     14.1     14.1
Paz/liberdade                       1          9     11.5     11.5     25.6
Potência colonial                   2         12     15.4     15.4     41.0
Pátria/nacionalidade                3         15     19.2     19.2     60.3
Afectividade                        4          8     10.3     10.3     70.5
País acolhimento                    5          5      6.4      6.4     76.9
Responsabilização                   6          3      3.8      3.8     80.8
Indiferente                         7          4      5.1      5.1     85.9
Outros                              8          9     11.5     11.5     97.4
Não sabe                            9          2      2.6      2.6    100.0
                                          -------  -------  -------
                                TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C050      SENTIR PORTUGAL

                                                          Valid     Cum
  Value Label                   Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                          0          1      1.3      1.3      1.3
gosta estar                         1         59     75.6     75.6     76.9
n/gosta                             2          6      7.7      7.7     84.6
indiferente                         3         12     15.4     15.4    100.0
                                          -------  -------  -------
                                TOTAL         78    100.0    100.0


- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C151      RELAÇ.C/PATRõES

                                                          Valid     Cum
  Value Label                   Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                          0         51     65.4     65.4     65.4
muito boas                          1          2      2.6      2.6     67.9
boas                                2         19     24.4     24.4     92.3
razoáveis                           3          6      7.7      7.7    100.0
                                          -------  -------  -------
                                TOTAL         78    100.0    100.0
```

```
C251      RELAÇ.COLEGAS

                                                       Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                        0        26      33.3     33.3     33.3
muito boas                        1         7       9.0      9.0     42.3
boas                              2        37      47.4     47.4     89.7
razoáveis                         3         7       9.0      9.0     98.7
más                               4         1       1.3      1.3    100.0
                                     -------  -------  -------
                              TOTAL        78    100.0    100.0

-------------------------------------------------------------------------------

C351      RELAÇ.PORTUGUESES

                                                       Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                        0         2       2.6      2.6      2.6
muito boas                        1         4       5.1      5.1      7.7
boas                              2        51      65.4     65.4     73.1
razoáveis                         3        21      26.9     26.9    100.0
                                     -------  -------  -------
                              TOTAL        78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C451      RELAÇ.PATRíCIOS

                                                       Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

n/responde                        0         3       3.8      3.8      3.8
muito boas                        1        19      24.4     24.4     28.2
boas                              2        47      60.3     60.3     88.5
razoáveis                         3         8      10.3     10.3     98.7
más                               4         1       1.3      1.3    100.0
                                     -------  -------  -------
                              TOTAL        78    100.0    100.0

- - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

C155      A SORTE GRANDE APLICAVA EM

                                                       Valid     Cum
  Value Label                  Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                  0         3       3.8      3.8      3.8
necessidades básicas              1        37      47.4     47.4     51.3
segurança                         2        23      29.5     29.5     80.8
associação                        3        10      12.8     12.8     93.6
ego status                        4         1       1.3      1.3     94.9
autorealização                    5         3       3.8      3.8     98.7
outros                            6         1       1.3      1.3    100.0
                                     -------  -------  -------
                              TOTAL        78    100.0    100.0
```

```
C255      A SORTE GRANDE APLICAVA EM

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0          11     14.1     14.1     14.1
necessidades básicas            1           1      1.3      1.3     15.4
segurança                       2          29     37.2     37.2     52.6
associação                      3          18     23.1     23.1     75.6
ego status                      4           1      1.3      1.3     76.9
autorealização                  5          18     23.1     23.1    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL          78    100.0    100.0

-----------------------------------------------------------------------

C355      A SORTE GRANDE APLICAVA EM

                                                        Valid     Cum
  Value Label               Value  Frequency  Percent  Percent  Percent

                                0          29     37.2     37.2     37.2
segurança                       2           6      7.7      7.7     44.9
associação                      3           8     10.3     10.3     55.1
ego status                      4           1      1.3      1.3     56.4
autorealização                  5          31     39.7     39.7     96.2
outros                          6           3      3.8      3.8    100.0
                                     -------  -------  -------
                            TOTAL          78    100.0    100.0
```